

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE – IFRN



AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
Relatório 2015

NATAL/RN
2016

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte –
IFRN**

REITOR

Wyllys Abel Farkatt Tabosa

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Agamenon Henrique de Carvalho Tavares

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Régia Lúcia Lopes

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Marcio Adriano de Azevedo

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Marcos Antonio de Oliveira

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Juscelino Cardoso de Medeiros

DIRETORA DE GESTÃO DE ATIVIDADES ESTUDANTIS

Erivan Sales do Amaral

DIRETOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Auridan Dantas de Araújo

DIRETOR DE GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Andre Gustavo Duarte de Almeida

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA LOCAL - CAICÓ

Alexandre Vieira Beltrão

Ana Paula Dantas Ferreira

Daniel Santos de Araújo

Débora Suzane de Araújo Faria

Ermerson de Oliveira Capistrano

Lino de Araújo Filho

Jonas Damasceno Batista de Araújo

Suely Soares da Nóbrega

Ou isto ou aquilo

*Ou se tem chuva e não se tem sol,
ou se tem sol e não se tem chuva!*

*Ou se calça a luva e não se põe o anel,
ou se põe o anel e não se calça a luva!*

*Quem sobe nos ares não fica no chão,
quem fica no chão não sobe nos ares.*

*É uma grande pena que não se possa
estar ao mesmo tempo nos dois lugares!*

*Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,
ou compro o doce e gasto o dinheiro.*

*Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo...
e vivo escolhendo o dia inteiro!*

*Não sei se brinco, não sei se estudo,
se saio correndo ou fico tranquilo.*

*Mas não consegui entender ainda
qual é melhor: se é isto ou aquilo.*

Cecília Meireles

Lista de Figuras

[Figura 1 - Comparativo do percentual de respondentes de 2012 a 2015, por segmento](#)

[Figura 2 - Unidade de vinculação](#)

[Figura 3 - Modalidade\(s\) de vinculação](#)

[Figura 4 - Área de atuação como servidor](#)

[Figura 5 - Cargo como servidor na instituição](#)

[Figura 6 - Função que ocupa como servidor na instituição](#)

[Figura 7 - Regime de trabalho](#)

[Figura 8 - Forma de contratação como servidor na instituição](#)

[Figura 9 - Ano de ingresso no curso](#)

[Figura 10 - Forma de ingresso no curso](#)

[Figura 11 - Série/Período no curso atual](#)

[Figura 12 - Tipo de ação afirmativa para ingresso no curso](#)

[Figura 13 - Tempo entre conclusão do ensino fundamental e ingresso no curso](#)

[Figura 14 - Tempo entre conclusão do ensino médio e ingresso no curso](#)

[Figura 15 - Tipo de escola em que concluiu o ensino fundamental](#)

[Figura 16 - Tipo de escola em que concluiu o ensino médio](#)

[Figura 17 - Data de nascimento](#)

[Figura 18 - Recebimento de bolsa externa \(CNPq, CAPES, PFRH, fundação de pesquisa, etc.\)](#)

[Figura 19 - Recebimento de bolsa externa \(CNPq, CAPES, PFRH, fundação de pesquisa, etc.\)](#)

[Figura 20 - Cor/etnia/raça](#)

[Figura 21 - Número de habitantes na moradia](#)

[Figura 22 - Tipo de moradia](#)

[Figura 23 - Renda bruta pessoal \(tendo por referência o salário mínimo do ano vigente\)](#)

[Figura 24 - Principais ações para o planejamento Assistência social](#)

[Figura 25 - Adequação do acompanhamento dos programas e ações de assistência ao estudante às demandas \(horário de funcionamento, acompanhamento dos bolsistas\)](#)

[Figura 26 - Adequação da quantidade dos demais auxílios \(fardamentos, material didático\) e bolsas para os programas, projetos e ações direcionados aos estudantes em situação de vulnerabilidade social](#)

[Figura 27 - Adequação da quantidade de auxílios alimentação direcionado aos estudantes em situação de vulnerabilidade social](#)

[Figura 28 - Adequação da quantidade de auxílio transporte direcionado aos estudantes em situação de vulnerabilidade social](#)

[Figura 29 - Adequação da quantidade de bolsas de iniciação profissional direcionadas aos estudantes em situação de vulnerabilidade social](#)

[Figura 30 - Principais ações para o planejamento Assistência à saúde](#)

[Figura 31 - Adequação do atendimento e da assistência em saúde aos estudantes com necessidade educacional específica ou transtorno funcional específico](#)

[Figura 32 - Principais ações para o planejamento - Formação integral](#)

[Figura 33 - Apoio financeiro institucional à participação de estudantes em eventos acadêmico-científicos \(congressos, encontros, seminários\)](#)

[Figura 34 - Contribuição, para a formação socioprofissional, de jogos estudantis, saraus, eventos culturais, feiras/exposições de arte, conjuntos vocais e instrumentais, teatro, dança ou eventos artísticos, e outras em atividades artísticoculturais e desportivas](#)

[Figura 35 - Principais ações para o planejamento Representação estudantil](#)

[Figura 36 - Estímulo à formação e ao fortalecimento da organização política dos estudantes, por meio das representações estudantis](#)

[Figura 37 - Principais ações para o planejamento - Acesso discente](#)

[Figura 38 - Adequação do processo de seleção de ingresso de estudantes](#)

[Figura 39 - Principais ações para o planejamento - Oferta educacional](#)

[Figura 40 - Adequação do curso às demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental](#)

[Figura 41 - Adequação das modalidades de prática profissional do curso](#)

[Figura 42 - Principais ações para o planejamento Administração acadêmica](#)

[Figura 43 - Acesso a material didático adequado às necessidades e à modalidade do curso](#)

[Figura 44 - Adequação do número de alunos por turma nas atividades em sala de aula](#)

[Figura 45 - Adequação do número de alunos por turma nas atividades em laboratórios](#)

[Figura 46 - Adequação do turno de oferta do curso](#)

[Figura 47 - Principais ações para o planejamento - Processo ensino e aprendizagem](#)

[Figura 48 - Contribuição do acompanhamento pedagógico para o desenvolvimento curricular e a aprendizagem do estudante](#)

[Figura 49 - Adequação dos conhecimentos e competências que compõem o perfil profissional do curso em relação às atividades desenvolvidas no mundo do trabalho](#)

[Figura 50 - Nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos do ensino médio](#)

[Figura 51 - Nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos específicos/técnicos](#)

[Figura 52 - Comprometimento dos professores com a interação e o diálogo com a turma](#)

[Figura 53 - Comprometimento dos professores com o ensino e a aprendizagem dos estudantes](#)

[Figura 54 - Domínio dos conteúdos pelos professores](#)

[Figura 55 - Assiduidade e pontualidade dos professores](#)

[Figura 56 - Coerência entre os conteúdos trabalhados nas disciplinas e os apresentados no plano de aula](#)

[Figura 57 - Nível de contextualização das disciplinas com os temas gerais e situações do cotidiano](#)

[Figura 58 - Coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e a metodologia prevista no plano de aula](#)

[Figura 59 - Expectativas pessoais em relação ao curso antes do ingresso](#)

[Figura 60 - Adequação de estratégias didático-pedagógicas, de recursos tecnológicos e de instrumentos de avaliação adotados](#)

[Figura 61 - Adequação dos programas de orientação educacional aos estudantes: apoio psicopedagógico e centros de aprendizagem](#)

[Figura 62 - Adequação dos programas de orientação educacional aos estudantes: programas de acolhimento ao ingressante \(seminário de integração\)](#)

[Figura 63 - Adequação das ações de acompanhamento do rendimento escolar no processo ensino-aprendizagem](#)

[Figura 64 - Adequação das aulas de campo/visitas técnicas do curso quanto à relevância, qualidade e organização](#)

[Figura 65 - Adequação das aulas de campo/visitas técnicas do curso quanto à quantidade](#)

[Figura 66 - Principais ações para o planejamento - Inclusão e diversidade](#)

[Figura 67 - Adequação do acesso a internet e a redes sociais para fins de formação](#)

[Figura 68 - Adequação do acesso a recursos didáticos digitais, softwares, simuladores e outras tecnologias educacionais](#)

[Figura 69 - Principais ações para o planejamento - Educação a distância](#)

[Figura 70 - Adequação do AVEA \(Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem\) como um espaço de interações e aprendizagem colaborativa](#)

[Figura 71 - Apoio da equipe de suporte técnico nas eventuais dificuldades com o AVEA](#)

[Figura 72 - Principais ações para o planejamento - Sistema de bibliotecas](#)

[Figura 73 - Principais ações para o planejamento - Interação com a sociedade](#)

[Figura 74 - Satisfação geral em relação à realização do estágio supervisionado](#)

[Figura 75 - Satisfação em relação à orientação durante o estágio](#)

[Figura 76 - Contribuição dos projetos de extensão para a articulação entre a teoria e a prática](#)

[Figura 77 - Eficiência das parcerias \(convênios, acordos e contratos\) firmadas com o setor público e privado](#)

[Figura 78 - Adequação das ações institucionais de preparação para a cidadania e responsabilidade social](#)

[Figura 79 - Principais ações para o planejamento Desenvolvimento científico e tecnológico](#)

[Figura 80 - Contribuição dos projetos de pesquisa e inovação para a articulação entre a teoria e a prática](#)

[Figura 81 - Principais ações para o planejamento Empreendedorismo inovador](#)

[Figura 82 - Repercussão das atividades de estímulo ao empreendedorismo](#)

[Figura 83 - Pertinência da incubadora de empresas como local apropriado para desenvolver um modelo de negócio](#)

[Figura 84 - Principais ações para o planejamento Publicações acadêmico-científicas](#)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

1.1 BREVE HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES REALIZADAS NO IFRN

2 METODOLOGIA

2.1 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

2.2 TÉCNICAS PARA ANÁLISE DE DADOS

3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

3.1 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

3.1.1 EIXO: CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE

3.1.1.1 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL

3.1.1.2 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL

3.1.1.3 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-CULTURAL E ECONÔMICA

3.1.2 EIXO: POLÍTICAS ACADÊMICAS E DE INOVAÇÃO

3.1.2.1 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: ASSISTÊNCIA SOCIAL

3.1.2.2 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: ASSISTÊNCIA À SAÚDE

3.1.2.3 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: FORMAÇÃO INTEGRAL

3.1.2.4 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: FORMAÇÃO REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

3.1.2.5 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: ACESSO DISCENTE

3.1.2.6 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: OFERTA EDUCACIONAL

3.1.2.7 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

3.1.2.8 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

3.1.2.9 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: INCLUSÃO E DIVERSIDADE

3.1.2.10 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

3.1.2.11 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: SISTEMAS DE BIBLIOTECA

3.1.2.12 DIMENSÃO: EXTENSÃO, MACROPROCESSO: INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE

3.1.2.13 DIMENSÃO: EXTENSÃO, MACROPROCESSO: DIÁLOGO COM O MUNDO

3.1.2.14 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

3.1.2.15 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: EMPREENDEDORISMO INOVADOR

3.1.2.16 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: PUBLICAÇÕES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS

3.1.3 EIXO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS

3.1.3.1 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: GESTOR

3.1.3.2 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: TÉCNICO

3.1.3.3 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: ETEP

3.1.3.4 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: DOCENTE

3.1.3.5 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: ESTUDANTE

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

1 INTRODUÇÃO

Este é um relatório parcial referente a autoavaliação do IFRN no ano de 2015. A autoavaliação institucional compreende uma pesquisa coordenada pela CPA, por meio de questionário eletrônico aplicado com os diferentes grupos integrantes desta instituição de Ensino, tais como docentes, discentes, alunos egressos, técnico-administrativos, gestores, pais, empresas parceiras que ofertam estágios aos alunos desta casa e representantes da sociedade civil organizada.

Seu objetivo é avaliar diversos aspectos e indicadores que compõem as dimensões institucionais articuladas às dimensões estabelecidas pelo SINAES. A pesquisa possui um caráter descritivo-exploratório, pois visa gerar conhecimento sobre a opinião de diversos públicos acerca das ações desenvolvidas, gerando subsídios para as políticas institucionais e, ainda, um caráter descritivo, pois envolve a classificação, descrição e interpretação dos dados levantados.

A autoavaliação institucional deve ser aplicada anualmente e sua estrutura se constitui por eixos e dimensões que se relacionam com o funcionamento pedagógico-administrativo institucional (diretrizes do PPP, metas do PDI e do Plano de Ação anual) e com o processo ensino e aprendizagem (desenvolvimento dos estudantes e desempenho didático docente).

A Tabela 1 apresenta a relação entre eixos e dimensões SINAES e eixos e dimensões institucionais no IFRN, avaliados no processo de autoavaliação institucional.

Tabela 1 - Relação entre eixos e dimensões SINAES e eixos e dimensões institucionais no IFRN

SINAES		IFRN		
Eixos	Dimensões	Eixos	Dimensões	Macroprocessos
Planejamento e avaliação institucional	Planejamento e avaliação	Políticas de desenvolvimento institucional	Gestão estratégica	Função social; Órgãos colegiados e de assessoramento; Transparência e descentralização; Gestão organizacional; Planejamento estratégico; Avaliação institucional; Internacionalização
	Missão e PDI		Comunicação e eventos	Comunicação interna; Comunicação externa e <i>marketing</i> institucional; Eventos
Desenvolvimento institucional	Responsabilidade social		Governança	Governança administrativa; Governança em tecnologia da informação
	Comunicação com a sociedade	Políticas acadêmicas e de inovação	Ensino	Acesso discente; Oferta educacional; Administração acadêmica; Processo ensino e aprendizagem; Sistema de bibliotecas; Educação a distância
Políticas para o ensino, pesquisa e extensão	Extensão		Interação com a sociedade; Diálogo com o mundo do trabalho	
Políticas de atendimento aos discentes	Pesquisa e inovação		Desenvolvimento científico e tecnológico; Publicações acadêmico-científicas; Empreendedorismo inovador	
	Atividades estudantis		Assistência social; Assistência à saúde; Formação integral; Representação estudantil	

Políticas de gestão	Políticas de pessoal	Políticas de gestão	Gestão de pessoal	Seleção e mobilidade de pessoal; Titulação de servidores; Desenvolvimento de equipes; Carreira dos servidores; Segurança, saúde e qualidade de vida no trabalho; Gestão funcional de servidores
	Organização e da gestão instituição			Gestão administrativa
	Sustentabilidade financeira			
Infraestrutura	Infraestrutura física	Políticas de infraestrutura	Engenharia e infraestrutura	Gestão de obras civis; Sustentabilidade ambiental; Acessibilidade arquitetônica
			Tecnologia da informação	Infraestrutura lógica e redes; Sistemas de informação

Este ano foi avaliada a dimensão do SINAES “Políticas acadêmicas”, eixos: “Comunicação com a sociedade”, “Políticas para o ensino”, “Pesquisa e extensão” e “Políticas de atendimento aos discentes”. Equivalente a dimensão definida pelo projeto de avaliação institucional do IFRN “Políticas acadêmicas e de inovação”, eixos: “Ensino”, “Extensão”, “Pesquisa e inovação” e “Atividades estudantis”. Conforme ilustra a Tabela 1.

De acordo com o capítulo II, Art 5º do Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação aprovada pela resolução nº 14/2015-CONSUP, de 12/06/2015, a CPA é composta por uma comissão central, a quem compete a coordenação geral das atividades e por comissões locais em cada *Campus* do IFRN, conforme segue:

I. Comissão local por *Campus*:

- a) 2 (dois) representantes dos docentes efetivos e 2 (dois) suplentes

- b) 1 (um) representante dos técnico-administrativos e 1 (um) suplente
- c) 1 (um) representante da Equipe Técnico Pedagógica e 1 (um) suplente
- d) 1 (um) representante dos discentes da Educação Superior e 1 (um) suplente
- e) 1 (um) representante dos discentes da Educação Profissional Técnica de nível Médio e 1 (um) suplente
- f) 2 (dois) representantes da sociedade civil organizada e 2 (dois) suplentes, indicados pelo Conselho Escolar do *Campus*.

II. Comissão Central:

- a) 2 (dois) representantes dos docentes efetivos e 2 (dois) suplentes
- b) 1 (um) representante dos técnico-administrativos e 1 (um) suplente
- c) 1 (um) representante da Equipe Técnico Pedagógica e 1 (um) suplente
- d) 1 (um) representante dos discentes da Educação Superior e 1 (um) suplente
- e) 1 (um) representante dos discentes da Educação Profissional Técnica de nível Médio e 1 (um) suplente
- f) 2 (dois) representantes da sociedade civil organizada e 2 (dois) suplentes, indicados pelo Conselho Superior (CONSUP)

1.1 BREVE HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES REALIZADAS NO IFRN

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, foi criado nos termos da Lei nº. 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Para efeito da regulação, avaliação e supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, o IFRN é equiparado às universidades federais.

Tendo em vista a melhoria da qualidade do Ensino Superior, foi criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 o Sistema Nacional de Avaliação da Educação

Superior (SINAES), que integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação, dentre os quais, a autoavaliação.

O processo de autoavaliação no IFRN, durante os anos de 2009 e 2010, foi conduzido pela Assessoria de Informações Institucionais e a autoavaliação de 2011 ficou sob a responsabilidade de uma CPA provisória. Porém, o processo só foi consolidado com a eleição dos membros da CPA em todos os *campi* em novembro de 2012, nomeados através das portarias/Reitor IFRN: nº 24/2013- de 07 de janeiro de 2013, nº 151/2013 de 4 de fevereiro de 2013, nº 185/2013 de 8 de fevereiro de 2013 e nº 242 de 22 de fevereiro de 2013. Desde então, foram constituídas as CPAs em cada *Campus* sob a coordenação da CPA Central.

A autoavaliação do ano de 2012 foi realizada utilizando os instrumentos de avaliação elaborados pela Comissão Provisória, que orientou todo o processo, visto que a nomeação dos novos membros ocorreu muito próximo ao prazo máximo de envio do relatório ao Ministério da Educação - MEC, inviabilizando a apropriação de conhecimentos necessários para a realização desse trabalho pela comissão recém formada. Ainda em decorrência do exíguo tempo, foi necessário utilizar dois sistemas para a aplicação dos questionários: o sistema Acadêmico de uso interno do IFRN, para discentes e docentes, e o Sistema Unificado de Administração Pública – SUAP, para os técnico-administrativos. Esse fato ocasionou dificuldades, tanto durante a disponibilização dos questionários, bem como, na extração dos dados a serem analisados.

No ano de 2013, a CPA Local - *Campus* Caicó se reuniu semanalmente para organizar o processo de autoavaliação. Participou, em decorrência da necessidade de modificações no instrumento avaliativo, do encontro de formação nos dias 29 e 30 de agosto de 2013 com dois membros da CPA Local. Durante essa reunião foram abordadas as dificuldades e necessidades das CPAs locais, principalmente no que

diz respeito à constituição das comissões de cada *Campus*, visto a rotatividade de servidores contemplados com o remanejamento *intercampi* e a desistência de alguns por constatarem a falta de afinidade com as atribuições da função. No encontro também houve a reelaboração dos questionários a serem aplicados, com a participação de todos, porém, não houve tempo hábil para elaboração dos questionários da sociedade civil organizada, implicando na ausência da participação desse segmento.

Durante o ano de 2014, as reuniões da CPA Local - *Campus* Caicó permaneceram com periodicidade semanal. Nessas reuniões foram abordadas estratégias para a aplicação do questionário e análise dos dados, bem como, a socialização dos resultados com o Colégio Gestor e a comunidade acadêmica a fim de contribuir com a construção do planejamento anual do *Campus*.

No ano de 2015, sob nova gestão, a CPA Central realizou o processo de autoavaliação da instituição em parceria com a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODES). Várias reuniões, no período de setembro de 2015 a fevereiro de 2016, tanto exclusivas da CPA como em conjunto com a PRODES, a Assessoria de Informações e Dados Institucionais (ASINDI) a Diretoria de Avaliação e Regulação do Ensino (DIARE), integrando todas as Pró-Reitorias e Diretorias Sistêmicas, aconteceram para construção do questionário avaliativo, o qual foi disponibilizado para comunidade respondente por três semanas.

Diante do cenário acima, a CPA Local - *Campus* Caicó aguardou as instruções da CPA Central, tendo em vista as alterações do instrumento avaliativo. Ressalta-se a minimização do papel das CPA's Locais na elaboração dos questionários. Nesse Ínterim foi realizada a sensibilização e aplicação dos questionários à comunidade acadêmica, estes, criticados pela linguagem não acessível, principalmente aos discentes. Além disso a comunidade acadêmica

considerou o instrumento longo, repetitivo e confuso, induzindo o respondente a interpretações ambíguas, uma vez que não compreendia se os itens apresentavam o que o IFRN realizava ou aspectos em que tinha que melhorar.

Foi disponibilizado questionário para a sociedade civil, os empresários e os pais. Apesar de a CPA Local organizar um cronograma para aplicação e alimentação dos dados no SUAP, estes não foram contabilizados em virtude de problemas técnicos no sistema.

2 METODOLOGIA

2.1 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de autoavaliação institucional o instrumento utilizado foi o questionário, o qual foi elaborado com questões diferenciadas considerando cada segmento respondente, a saber: discentes, técnico-administrativos, docentes e gestores.

Os instrumentos de avaliação são gerados dinamicamente pelo sistema informatizado de aplicação, a partir de indicadores cadastrados com atributos primários (aspectos ou critérios de análise e questão perguntada) e com atributos secundários, conforme apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2 – Atributos secundários dos indicadores em relação à avaliação aplicada e ao respondente

Atributo	O que significa	Tipos possíveis
Avaliação aplicável	O indicador é aplicável para que tipo de avaliação	Avaliação qualitativa de diretrizes e metas; Avaliação operacional dos setores; Avaliação da infraestrutura; Diagnóstico de ações para o planejamento institucional; Avaliação do desenvolvimento dos estudantes; Avaliação do desempenho didático docente; Diagnóstico de permanência e êxito; Avaliação de cursos; Pesquisa de egressos.
Tipo do indicador	O indicador é quantitativo ou qualitativo	Quantitativo; Qualitativo (autocalculados ou não).
Segmento	O indicador deve ser respondido por quais segmentos	Gestor; ETEP; Docente; Técnico; Estudante; Egresso; Pais; Empresas; Sociedade Civil Organizada.
Dimensão institucional	O indicador deve ser respondido por segmentos (técnicos e gestores) vinculados a quais	Gestão Estratégica; Comunicação e Eventos; Governança; Ensino; Extensão; Pesquisa e Inovação; Atividades Estudantis; Gestão de Pessoal; Gestão Administrativa; Engenharia e

	dimensões institucionais	Infraestrutura; Tecnologia da Informação.
Unidade administrativa	O indicador é utilizado para avaliar quais unidades e, conseqüentemente, deve ser respondido por respondentes vinculados a quais unidades	Reitoria; <i>Campus</i> EAD; <i>Campus</i> com Unidade Produtiva; <i>Campus</i> sem Unidade Produtiva.
Modalidade	O indicador é utilizado para avaliar quais modalidades/cursos e, conseqüentemente, deve ser respondido por respondentes que atuam em quais modalidades/cursos	FIC; PROEJA FIC; técnico integrado; técnico integrado EJA; técnico subsequente; licenciatura; tecnologia; engenharia; aperfeiçoamento; especialização; mestrado; doutorado.
Categorias de resposta ao indicador	Quais são os tipos de resposta para o indicador	Conceitos enumerados; Frequência de resposta; Variáveis numéricas; Respostas abertas.

Os indicadores propostos são predominantemente objetivos e são utilizadas as categorias de resposta descritas na Tabela 3.

Tabela 3 - Categorias de respostas aos indicadores

Categoria de resposta	Descrição	Tipos de variáveis
Conceitos enumerados	Refletem o grau de concordância, discordância ou desconhecimento acerca dos temas abordados	Escala padrão (única escolha)
Frequência de resposta	Revelam o grau de importância de um conjunto de aspectos sobre um determinado tema abordado	Única escolha ou múltiplas escolhas
Variáveis numéricas	Subsidiem o acompanhamento de índices e taxas institucionais	Número inteiro, número decimal ou conjunto de variáveis
Respostas abertas	Possibilitam o detalhamento da opinião do	Texto longo ou texto curto

	respondente e a análise de conteúdo	
--	-------------------------------------	--

Os indicadores do tipo conceito enumerado são definidos com a escala padrão apresentado na Tabela 4. Os demais tipos de indicadores são definidos a partir do aspecto ou critério que se propõem a analisar.

Tabela 4 - Escala padrão para os indicadores do tipo conceito enumerado

Padrão	Definição
N/C (desconhece)	Quando o respondente NÃO CONHECE o aspecto avaliado e, portanto, não considera pertinente opinar.
1	Quando o aspecto avaliado NÃO EXISTE (embora devesse existir) na percepção do respondente.
2	Quando o aspecto avaliado existe mas é INSUFICIENTE na percepção do respondente.
3	Quando o aspecto avaliado existe e é SUFICIENTE/REGULAR na percepção do respondente.
4	Quando o aspecto avaliado é existe e é MUITO BOM na percepção do respondente.
5	Quando o aspecto avaliado existe e é EXCELENTE na percepção do respondente.
N/A (não se aplica)	Quando o aspecto avaliado NÃO SE APLICA ao respondente e, portanto, não deve opinar.

Os padrões N/A e N/C não são contabilizados no cálculo de um eventual índice sintético. Entretanto, requerem uma análise especial, considerando que os indicadores só devem ser aplicados a quem tem propriedade e/ou condições para respondê-los. Alta frequência de respostas desses tipos, em particular a resposta N/C, ensejam, portanto, um destaque para aprofundamento pela gestão para

questões que, provavelmente, não estão bem divulgadas ou ações em que a necessária transparência não está a contento.

Em 2015, no *Campus* Caicó, foi realizado o trabalho de sensibilização a fim de que os sujeitos percebessem a importância e a necessidade de se comprometer em responder ao questionário.

Para isto, a CPA local elaborou cronograma de aplicação dos questionários nos laboratórios de informática para os discentes, sendo realizada a conscientização neste momento. Além disso, houve divulgação na rádio escolar. Para a sensibilização dos técnico-administrativos e docentes foi realizada exposição nas reuniões pedagógico-administrativas, foram enviados emails para os servidores, bem como foram afixados cartazes nos murais do *Campus*. Utilizou-se, também, as mídias sociais e portal do IFRN na Internet. Na reunião de pais, a CPA local fez breve explanação acerca da participação dos mesmos neste questionário, distribuindo-o em via impressa, bem como, disponibilizando computadores e bolsistas para a aplicação. Quanto a Sociedade Civil Organizada e os Empresários, a CPA local dividiu-se em equipes e aplicou o questionário *in loco*.

2.2 TÉCNICAS PARA ANÁLISE DE DADOS

O sistema informatizado utilizado na aplicação do questionário de pesquisa provê um conjunto de relatórios de tabulação de dados para subsidiar a análise crítica e qualitativa dos resultados. Para cada tipo de resposta dada a um indicador, há pelo menos um tipo de relatório gerado.

Assim, a análise dos dados é feita de acordo com uma abordagem quanti-qualitativa em que os aspectos quantitativos apoiam-se em técnicas diversas como gráficos e estatísticas descritivas aplicadas aos resultados da pesquisa; e os

aspectos qualitativos referem-se a comentários e análises críticas, de cunho interpretativo, com base na abordagem quantitativa e nas respostas abertas/subjetivas.

A partir dessa metodologia de natureza quantitativa e qualitativa, busca-se explorar e descrever os resultados pesquisados, no intuito de identificar os aspectos institucionais mais relevantes, segundo a ótica dos respondentes.

3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa teve um caráter descritivo-exploratório, pois visou gerar conhecimento sobre a opinião de diversos públicos acerca dos serviços do IFRN, gerando subsídios para suas políticas. Foi também descritiva, pois envolveu a classificação, descrição e interpretação dos dados levantados.

O universo da pesquisa de autoavaliação institucional é formado por todos os discentes, técnico-administrativos, docentes e gestores¹, além dos pais de alunos dos cursos técnicos na modalidade integrada, empresários e representantes da sociedade civil organizada. Os empresários e os representantes da sociedade civil organizada que compõem o universo são aqueles que possuem vínculo com unidade(s) do IFRN. Foram aplicados 1065 formulários, disponibilizados de forma eletrônica via SUAP, para 948 discentes, 29 técnico-administrativos, 3 membros da ETEP, 63 docentes, 22 gestores, organizada, totalizando um universo com 1065 indivíduos.

Para os públicos de discentes, técnico-administrativos, docentes e gestores, as respostas obtidas através do formulário eletrônico disponibilizado por meio de sistema informatizado institucional formam uma amostra do tipo voluntária. Os respondentes das categorias pais de alunos, empresários e sociedade civil organizada não foram registrados no sistema em virtude de problemas de ordem técnica e operacional.

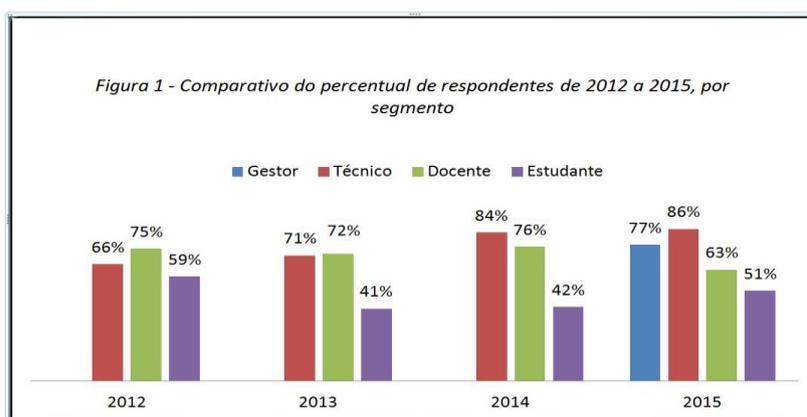
¹ Os gestores do IFRN são, via de regra, servidores docentes ou técnico-administrativos, integrantes da equipe técnico-pedagógica (pedagogos, técnicos em assuntos educacionais e psicólogos vinculados ao ensino) ou aqueles investidos em função gratificada (FG), cargo de direção (CD), função de coordenação de curso (FCC) ou função de apoio à gestão. Assim, para efeitos da qualificação da informação coletada, faz-se necessária, no processo de autoavaliação institucional, uma diferenciação da resposta desse segmento.

Os instrumentos de avaliação (formulários) foram gerados dinamicamente pelo SUAP, a partir de indicadores cadastrados com atributos primários (aspectos ou critérios de análise e questão perguntada) e com atributos secundários. Assim, o formulário aplicado a um determinado respondente é gerado dinamicamente com base na relação entre as características do respondente – notadamente a que segmento pertence, qual a unidade administrativa de vinculação e em que modalidade/curso atua – e os atributos dos indicadores.

Foram registradas respostas para um total de 638 questionários, sendo 487 estudantes (51,37% do total de matriculados), 40 docentes (63,49% do total dos docentes) e 25 técnico-administrativos (86,20% do total dos técnicos) e 17 gestores (77,27% do total de gestores), 3 membros da ETEP (100% do total).

A Figura 1 sistematiza a evolução de respondentes nas edições de 2012 a 2015, com a finalidade de refletir quanto à conscientização da comunidade acadêmica sobre a importância de responder ao questionário. Ressalte-se que nos anos de 2012 a 2014 não era feita a diferenciação entre gestores e demais servidores e, por isso, não há informação disponível.

Figura 1 - Comparativo do percentual de respondentes de 2012 a 2015, por segmento



Fonte: Elaborado pela ASINDI, com dados da pesquisa de autoavaliação institucional 2015, disponíveis no SUAP.

Pode-se constatar a adesão dos servidores, tanto docentes, quanto técnico-administrativos e crescimento dos discentes. Esse fato reflete o engajamento das equipes de mobilização nas unidades que, para a edição 2015, contaram com a articulação conjunta entre a CPA local e a CIPE local. Aliado a isso, houve uma sensibilização e conscientização em relação à seriedade do processo de autoavaliação como instrumento relevante para diagnóstico e para o planejamento institucional. Além disso, os alunos foram encaminhados aos laboratórios de informática em horários regulares.

3.1 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

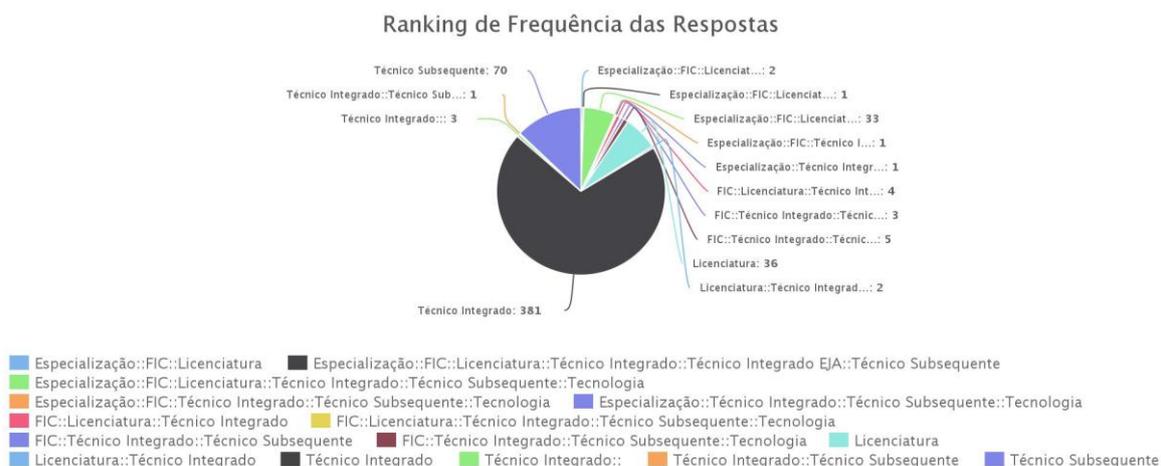
3.1.1 EIXO: CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE

3.1.1.1 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL



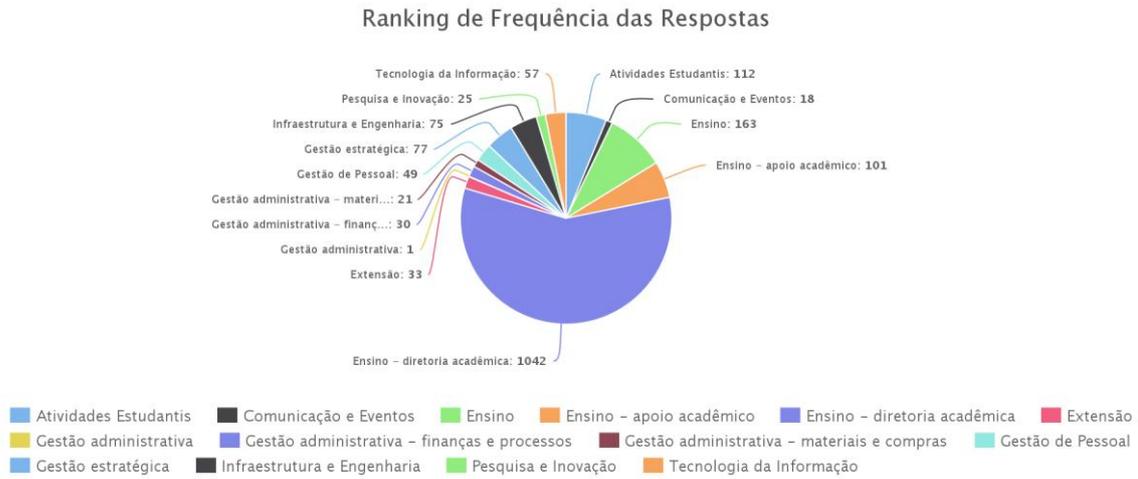
O gráfico da figura 2 demonstra que apesar de estarmos analisando as respostas do *Campus Caicó* alguns respondentes estão vinculados a outros *Campi*, o que reforça a ideia de problemas na base de dados da pesquisa.

Figura 3 - Modalidade(s) de vinculação



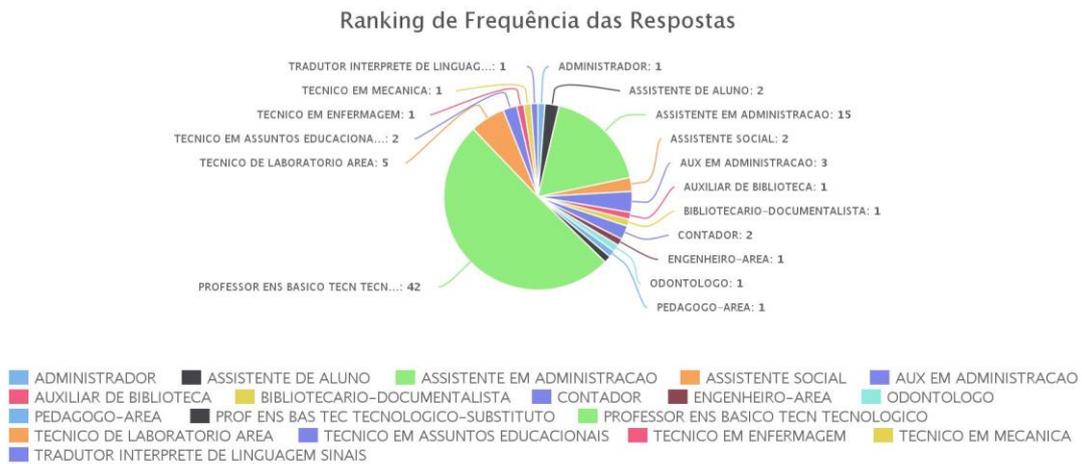
Sobre a figura 3, que apresenta as modalidades de vinculação dos pesquisados verifica-se a participação dos diversos públicos. Na sua maioria, os resultados apresentados neste instrumento é formado por educandos do curso Técnico Integrado.

Figura 4 - Área de atuação como servidor



A figura 4 demonstra a área de atuação como servidor. Devido aos dados se apresentarem confusos não foi possível a análise.

Figura 5 - Cargo como servidor na instituição



A figura 5 indica a composição do público pesquisado no tocante ao cargo que ocupam na Instituição.

Figura 6 - Função que ocupa como servidor na instituição



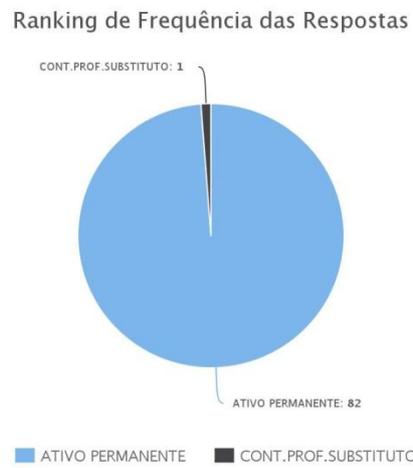
O gráfico da figura 6 demonstra a distribuição de funções na gestão e coordenações do *Campus*.

Figura 7 - Regime de trabalho



É possível identificar na figura 7 o regime de trabalho do público pesquisado.

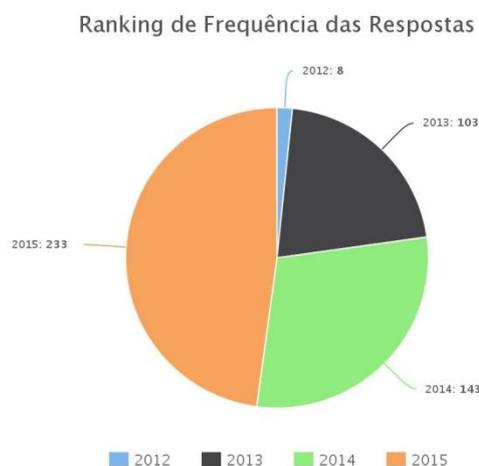
Figura 8 - Forma de contratação como servidor na instituição



A figura 8 aponta para a forma de contratação como servidor na instituição.

3.1.1.2 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL

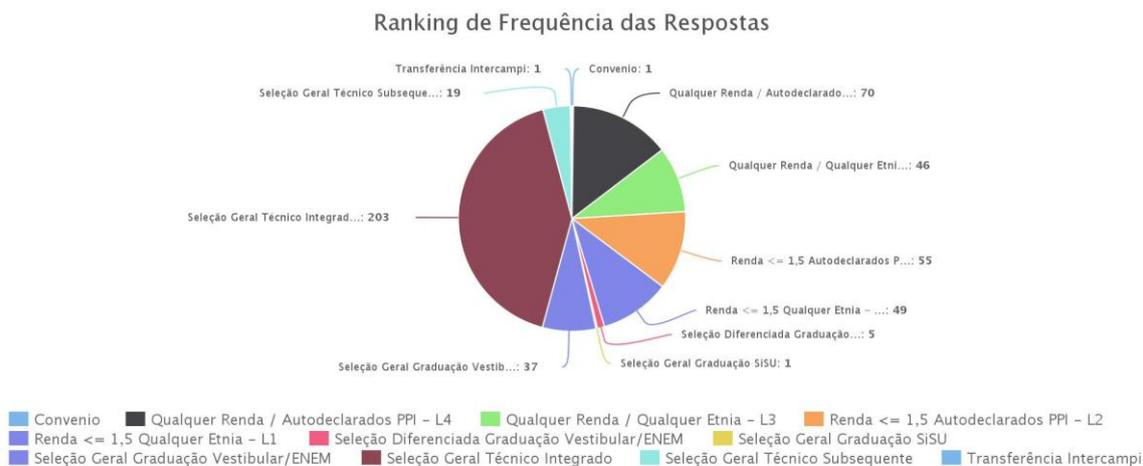
Figura 9 - Ano de ingresso no curso



Ao analisar o gráfico constante na figura 9 percebe-se que há um aumento gradativo de participação e frequência de respostas do questionário entre os alunos que ingressaram recentemente na instituição. Os alunos ingressos em 2015 representam 47% das respostas, enquanto a participação dos discentes matriculados em 2014 é 29,36%.

Os ingressos em 2013 somam 21,14% da frequência de respostas e, por fim, os que apontaram a entrada no instituto em 2012 somam apenas 1,62% das respostas. Isso pode indicar a influência dos índices de evasão e repetência, bem como o quantitativo de ingresso de alunos ao longo dos anos nos diversos cursos do *Campus*. Além disso, no período da aplicação do questionário os alunos concluintes do Integrado não estavam mais presentes na Instituição visto que o calendário acadêmico referente ao 4º ano foi antecipado.

Figura 10 - Forma de ingresso no curso



A figura 10 demonstra a forma de ingresso no curso. Ao analisar os dados, é possível identificar a maior participação de alunos(as) que ingressaram no Instituto por meio de cotas sociais.

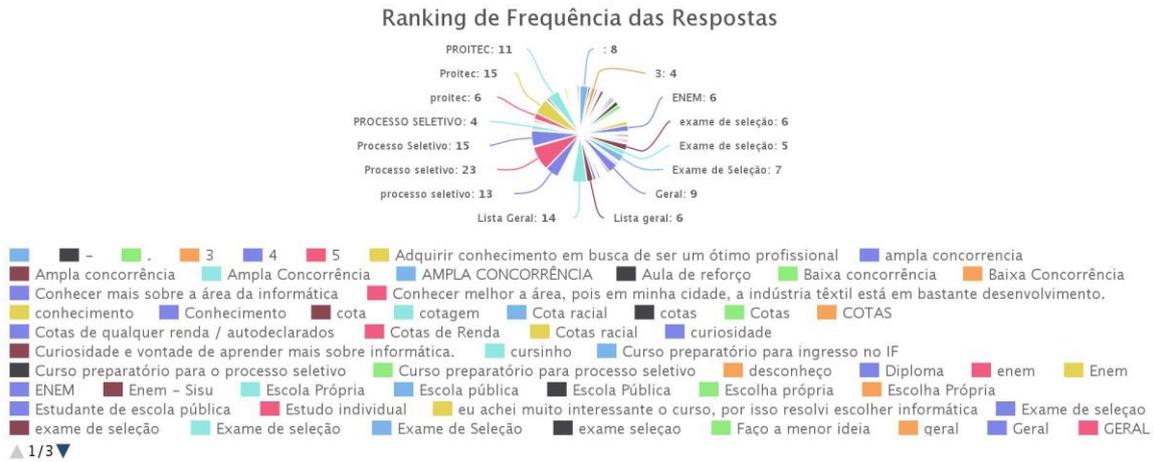
Figura 11 - Série/Período no curso atual



No gráfico da figura 11 Série/Período no curso atual, a maior parte dos respondentes é do primeiro período nas diversas modalidades de ensino. Isso apresenta forte influência nos resultados da pesquisa, pois o conhecimento sobre o funcionamento dos programas e ações desenvolvidas na instituição.

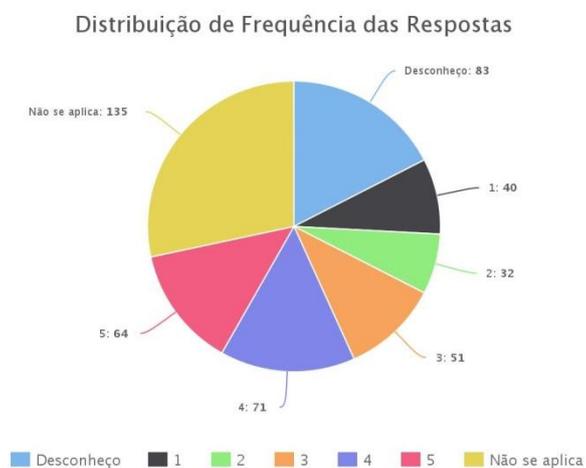
Além disso, a baixa participação de alunos(as) concluintes da modalidade integrado também influencia os resultados, tendo em vista no período da aplicação do instrumento os discentes não estavam mais cumprindo dias letivos no *Campus*.

Figura 12 - Tipo de ação afirmativa para ingresso no curso



Não foi possível interpretar os dados acima em virtude da incompreensão do instrumento.

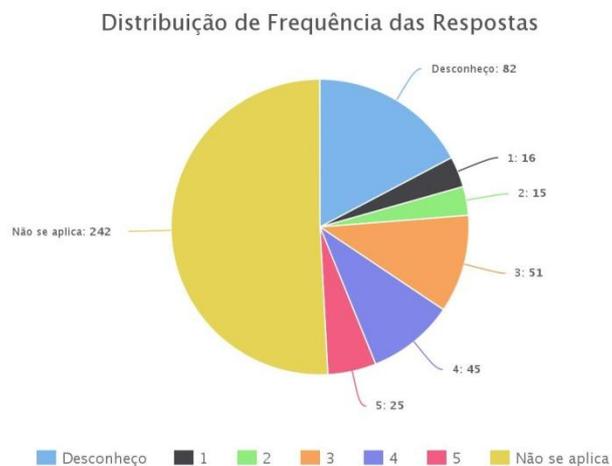
Figura 13 - Tempo entre conclusão do ensino fundamental e ingresso no curso



No gráfico da figura 13 observa-se que a maior parte das respostas, 27,72% do total consideram que o aspecto avaliado não se aplica ao respondente, 17,04% dos respondentes não conhecem o aspecto avaliado, 14,57% das respostas indicam 4; 13,14% apontam 5, 10,47% dos respondentes assinalaram 3, 6,5% 2 e 8,21% marcaram 1.

Esses dados demonstram que o instrumento utilizado não é adequado para avaliar o tempo entre a conclusão do ensino fundamental e o ingresso no curso, de acordo com a tabela de referência disposta no próprio questionário.

Figura 14 - Tempo entre conclusão do ensino médio e ingresso no curso



Ao analisar o gráfico da figura 14, verifica-se que o instrumento utilizado não é adequado para avaliar o tempo entre a conclusão do ensino médio e o ingresso no curso, conforme estabelecido na tabela de referência do questionário.

Figura 15 - Tipo de escola em que concluiu o ensino fundamental



No gráfico da figura 15, existem 534 respostas para um universo de 478 respondentes. Dessa forma, a interpretação desses dados fica comprometida uma vez que um mesmo respondente pode ter marcado mais de uma alternativa. Mesmo assim, percebe-se que a grande maioria das respostas, em torno de 55%, indicam que o discente do IFRN concluiu o ensino fundamental em escola pública.

Figura 16 - Tipo de escola em que concluiu o ensino médio



No gráfico da figura 16, existem 533 respostas para um universo de 478 respondentes. Assim, a interpretação desses dados fica comprometida uma vez que um mesmo respondente pode ter marcado mais de uma alternativa.

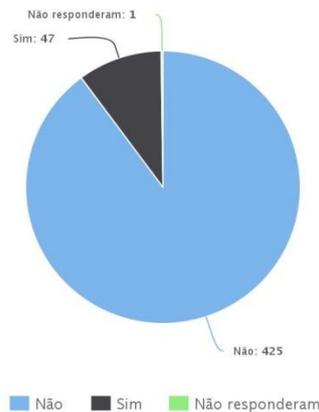
3.1.1.3 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-CULTURAL E ECONÔMICA

(Não foi possível anexar o gráfico referente a esta figura 17)

Figura 17 - Data de nascimento

Figura 18 - Recebimento de bolsa externa (CNPq, CAPES, PFRH, fundação de pesquisa, etc.)

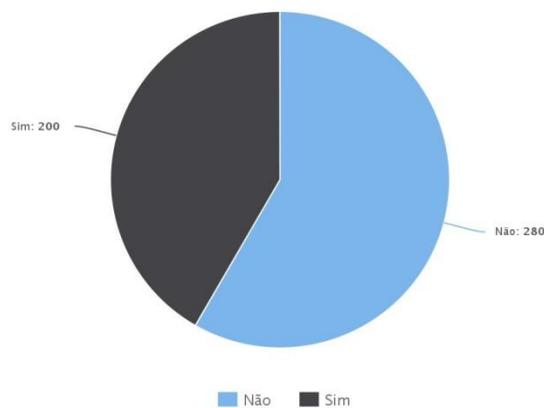
Ranking de Frequência das Respostas



A figura 18 demonstra o quantitativo de respondentes que recebem bolsa externa (CNPq, CAPES, PFRH, fundação de pesquisa, etc.).

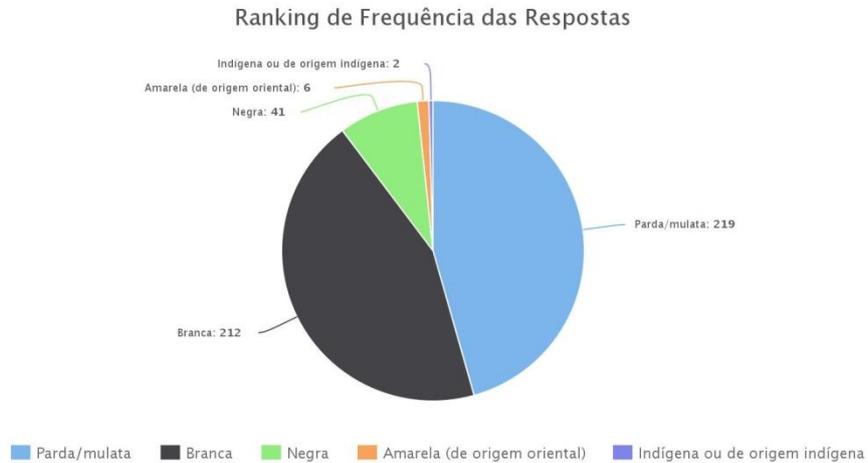
Figura 19 - Recebimento de bolsa ou auxílio institucional

Ranking de Frequência das Respostas



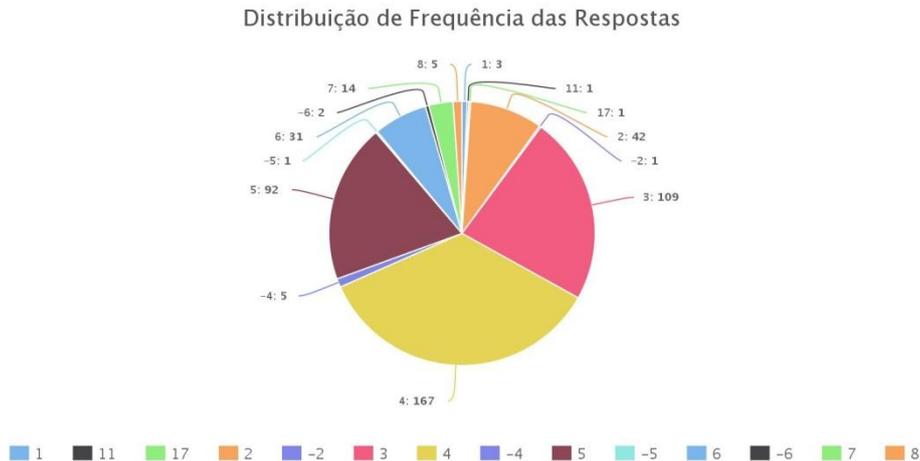
A figura 19 apresenta a frequência de respostas de pessoas que recebem bolsa ou auxílio institucional. Não é possível a análise detalhada dos dados tendo em vista que o gráfico indica a frequência de respostas e não de respondentes - um mesmo pesquisado pode ter assinalado mais de uma vez essa questão.

Figura 20 - Cor/etnia/raça



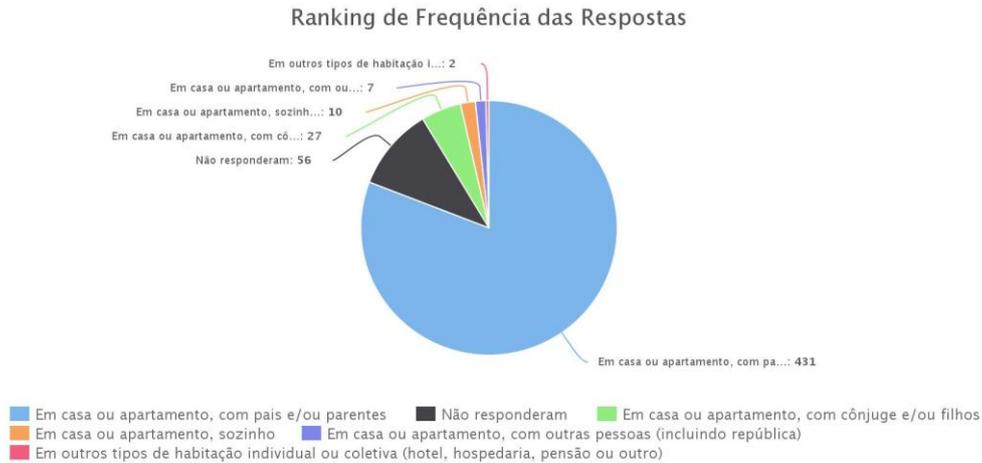
Na figura 20 são apresentados os resultados da questão que aborda a autodeclaração dos pesquisados sobre cor/etnia/raça. Foram coletados no total 480 respostas e dessas é possível verificar que: 45,63% (219 respondentes) são pardos/mulatos; 44,17% (212 respondentes) são brancos; 8,54% (41 respondentes) são negros e 1,67% (8 respondentes) se declararam em outros.

Figura 21 - Número de habitantes na moradia



Não foi possível interpretar os dados acima em virtude da incompreensão do gráfico gerado pelo instrumento de coleta de dados.

Figura 22 - Tipo de moradia



Sobre o gráfico da figura 22, que versa sobre o tipo de moradia dos pesquisados, observa-se que os das 533 respostas coletadas, mais de 80% da amostra (80,86% ou 431 pesquisados) é formada por indivíduos que residem em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.

Figura 23 - Renda bruta pessoal (tendo por referência o salário mínimo do ano vigente)



Na Figura 23, percebe-se que bem mais da metade dos respondentes afirmaram não ter rendimento ou exercerem uma atividade voluntária não

remunerada e outra boa parte disseram ter renda bruta pessoal de até 1 salário mínimo.

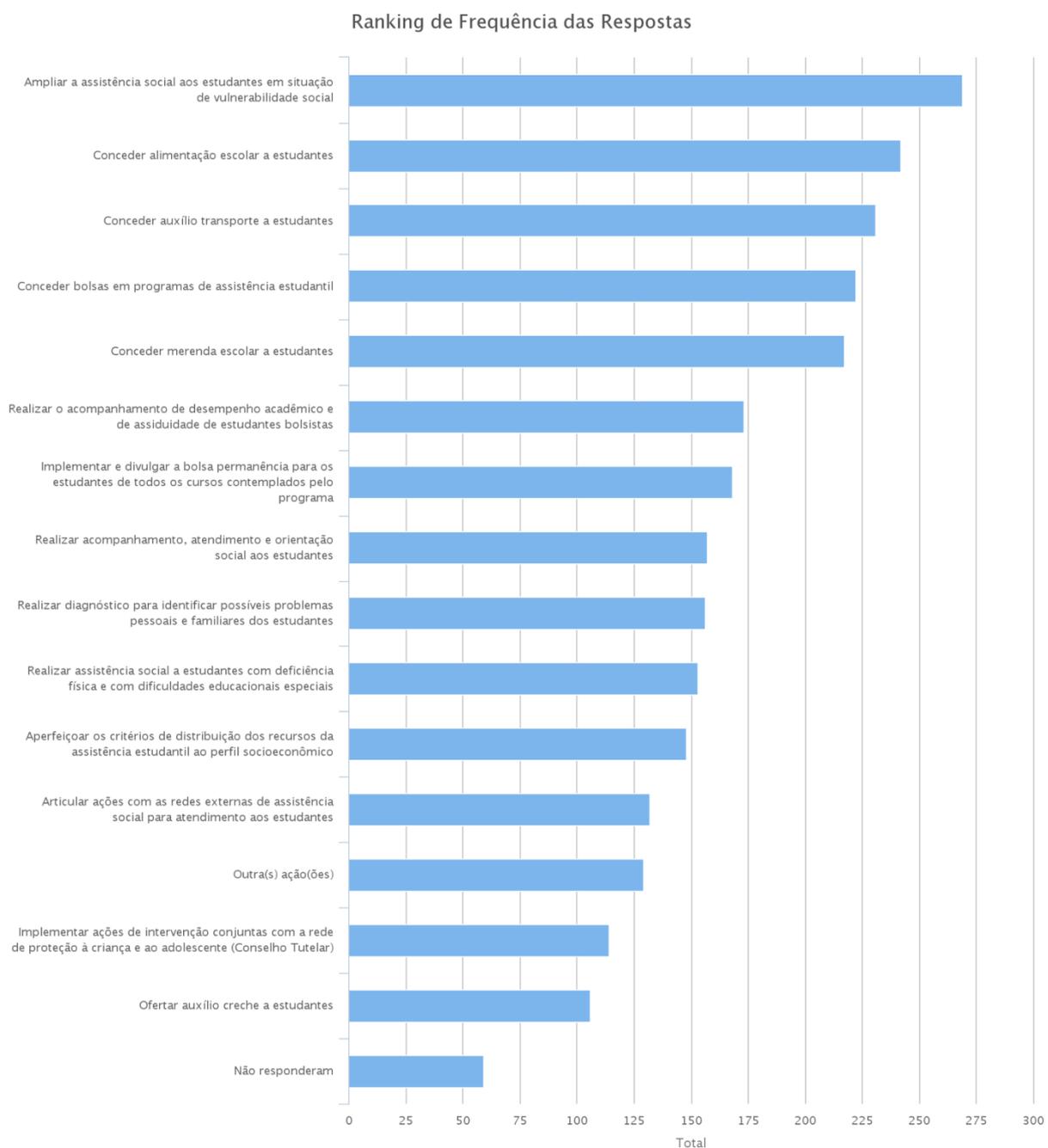
Certamente, tais informações provêm do significativo contingente de estudantes participantes da pesquisa, o que permite concluir que elas são muito relevantes para que se fortaleçam as ações de assistência que favoreçam a sua permanência na instituição, pois problemas financeiros provavelmente são uma das principais causas de evasão.

Deve haver cada vez mais esforços, além dos que a instituição já tem feito, para que as questões de renda pessoal não impeçam que os estudantes tenham plenas condições de permanência e êxito em seu curso.

3.1.2 EIXO: POLÍTICAS ACADÊMICAS E DE INOVAÇÃO

3.1.2.1 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: ASSISTÊNCIA SOCIAL

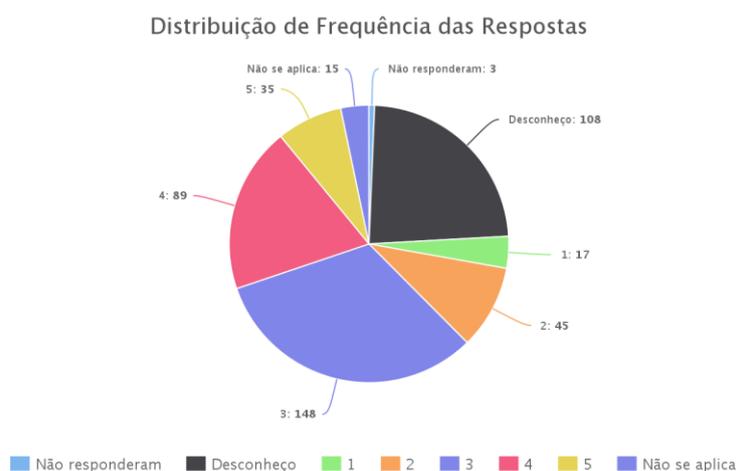
Figura 24 - Principais ações para o planejamento Assistência social



Através da Figura 24, pode-se perceber que as respostas mais frequentes referem-se a ações que visam a atenuar questões de vulnerabilidade social dos estudantes, como alimentação e transporte. Diante disso, pode-se concluir que o planejamento de ações para a assistência estudantil deve se concentrar na situação social e financeira dos alunos.

Reconhece-se que as ações são realizadas nesse sentido, visto que no *Campus Caicó*, de acordo com dados disponibilizados no SUAP referente ao mês de agosto de 2016, dos 781 alunos matriculados, 361 são atendidos no programa de auxílio-alimentação, 192 alunos no programa de auxílio-transporte e 40 alunos no programa de apoio à formação profissional. Destaca-se que 46,22% participam de algum programa da Assistência Estudantil, conforme consulta ao Serviço Social do *Campus*. Mais uma vez, o instrumento não nos forneceu os dados necessários para a análise da questão apresentada acima.

Figura 25 - Adequação do acompanhamento dos programas e ações de assistência ao estudante às demandas (horário de funcionamento, acompanhamento dos bolsistas)

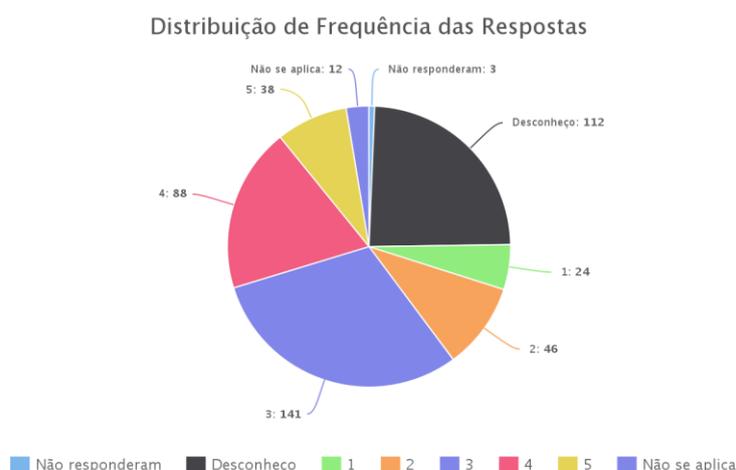


O gráfico da figura 25 demonstra a adequação do acompanhamento dos programas e ações de assistência ao estudante às demandas (horário de funcionamento, acompanhamento dos bolsistas). Sobre isso, o maior quantitativo de

pesquisados aponta para uma avaliação igual a 3 (adequada) desse tipo de atividade no *Campus*, o que equivale a mais de 32% de todo o público.

O que questionamos nesses dados é não conseguirmos identificar o perfil do respondente: discente, docente, técnico ou gestor. Embora os dados estejam disponibilizado no SUAP por categoria, apresentam-se confusos.

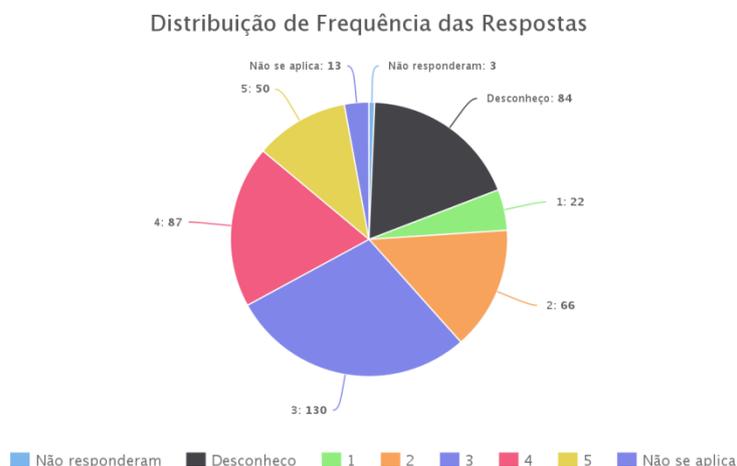
Figura 26 - Adequação da quantidade dos demais auxílios (fardamentos, material didático) e bolsas para os programas, projetos e ações direcionados aos estudantes em situação de vulnerabilidade social



A figura 26 trata da adequação da quantidade dos demais auxílios (fardamentos, material didático) e bolsas para os programas, projetos e ações direcionados aos estudantes em situação de vulnerabilidade social.

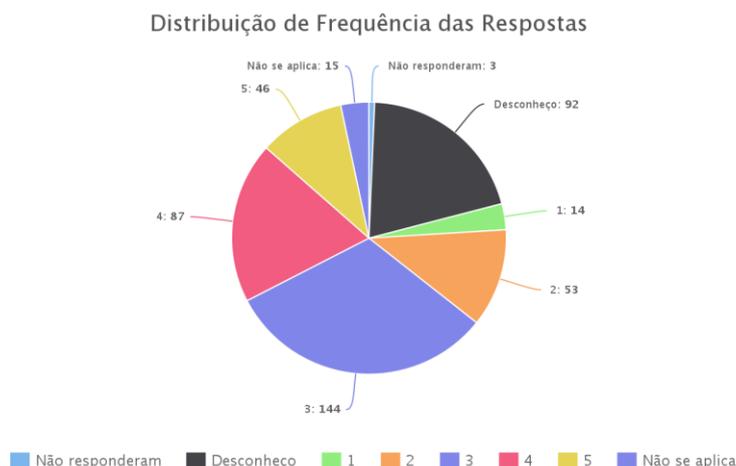
Sobre esse aspecto, para 28,44% da amostra (132 respondentes) não há conhecimento sobre ações voltadas para esse tipo de auxílio no *Campus*. Esses dados talvez representem os alunos do 1º ano que ainda não são contemplados com esses programas, exceto o material didático.

Figura 27 - Adequação da quantidade de auxílios alimentação direcionado aos estudantes em situação de vulnerabilidade social



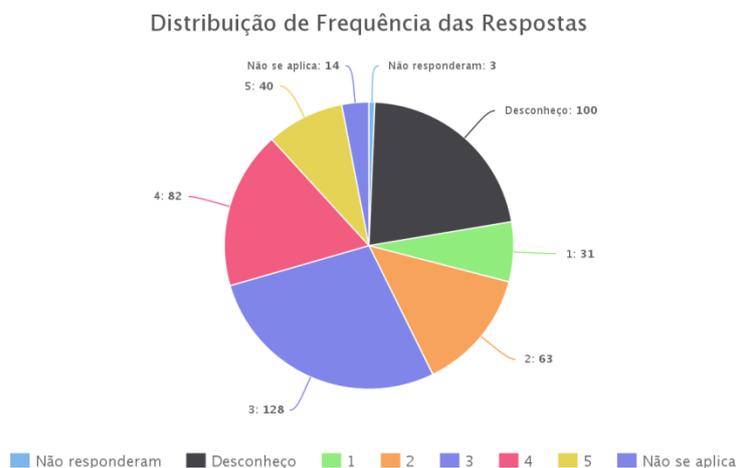
Na análise da figura 27, observa-se a adequação da quantidade de auxílios alimentação direcionado aos estudantes em situação de vulnerabilidade social. Quando somado o quantitativo de respostas aos itens 3, 4 e 5 do instrumento de pesquisa verifica-se que para mais de 58% dos pesquisados essa afirmação é válida.

Figura 28 - Adequação da quantidade de auxílio transporte direcionado aos estudantes em situação de vulnerabilidade social



Se for considerado o exposto na figura 28, pode-se afirmar que há empenho da Instituição no tocante a adequação da quantidade de auxílio transporte direcionado aos estudantes em situação de vulnerabilidade social. Isso foi citado por mais de 61,01% de todas as respostas coletadas - 277 respondentes.

Figura 29 - Adequação da quantidade de bolsas de iniciação profissional direcionadas aos estudantes em situação de vulnerabilidade social



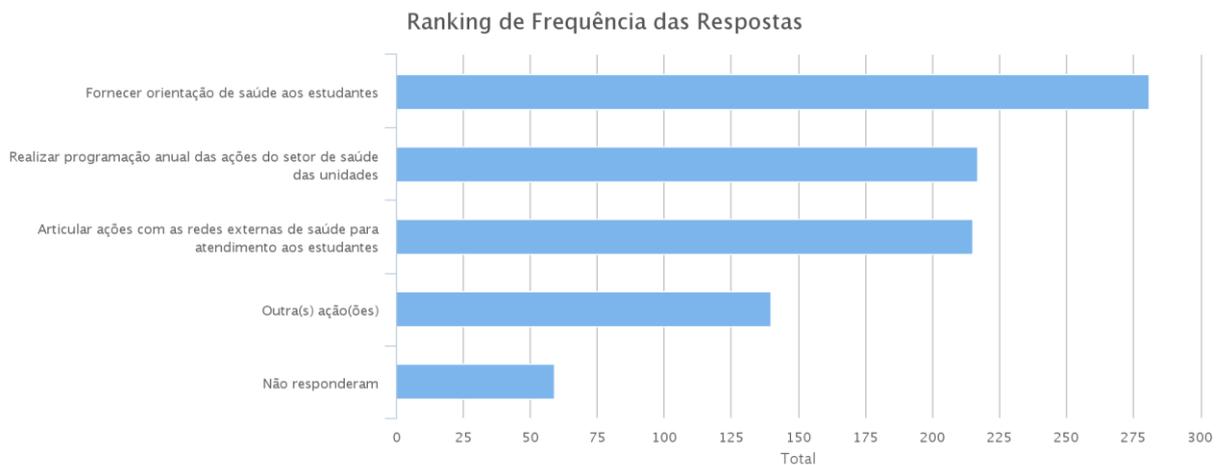
Para boa parte dos pesquisados (100 respostas ou 21,69% dos 461 respondentes) não há o conhecimento da adequação da quantidade de bolsas de

iniciação profissional direcionadas aos estudantes em situação de vulnerabilidade social. Isso é o que mostra o gráfico 29.

No entanto, analisado de outra forma, para aqueles que demonstraram conhecimento sobre a questão, 27,77% (128 pessoas) existe essa preocupação na instituição. Quando somado esse contingente as 82 pessoas que avaliaram como 4 e as 40 pessoas que avaliaram esse item como sendo 5, tem-se um número de 75,92% de pessoas que reconhecem o esforço institucional em fomentar as bolsas de estudo para alunos em situação de vulnerabilidade social.

3.1.2.2 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: ASSISTÊNCIA À SAÚDE

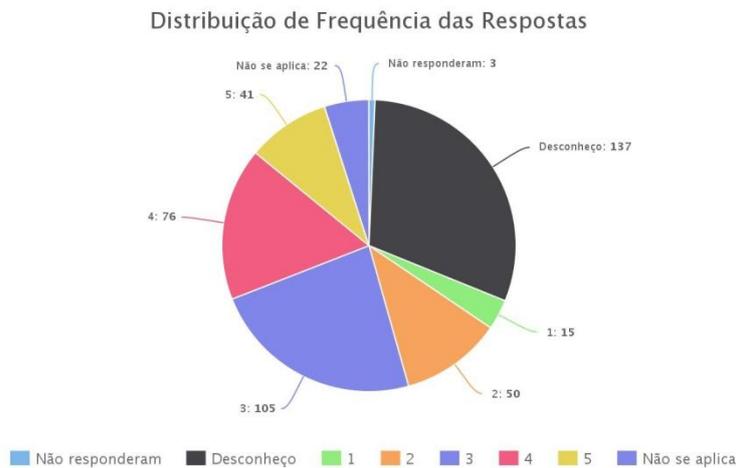
Figura 30 - Principais ações para o planejamento Assistência à saúde



Conforme gráfico que trata das atividades estudantis no tocante ao macroprocesso assistência à saúde, percebe-se a maior frequência de respostas ao indicador que trata do fornecimento de orientação de saúde aos estudantes. Por volta de 280 alunos assinalaram como necessária essa ação.

Por outro lado, cerca de 200 alunos não responderam essa questão ou, de outra forma, apresentam a necessidade de realizar outras ações para atenderem essa especificidade. Essa é uma questão de indução ao respondente que não nos fornecem dados concretos para o planejamento.

Figura 31 - Adequação do atendimento e da assistência em saúde aos estudantes com necessidade educacional específica ou transtorno funcional específico



A figura 31 aborda a questão da adequação do atendimento e da assistência em saúde aos estudantes com necessidade educacional específica ou transtorno funcional específico. Os respondentes informaram, em sua grande maioria, que desconhecem atividades voltadas para esta finalidade, o que foi indicado por mais de 30% da amostra (137 respostas das 449 obtidas).

Com base nisso, pode-se dizer que os profissionais envolvidos nessas ações, a estrutura disponível e as ações desenvolvidas pelo *Campus* precisam ser amplamente divulgadas para a comunidade acadêmica. Além disso, o desconhecimento também pode ser atribuído ao vocabulário técnico utilizado na questão que dificulta a compreensão do respondente.

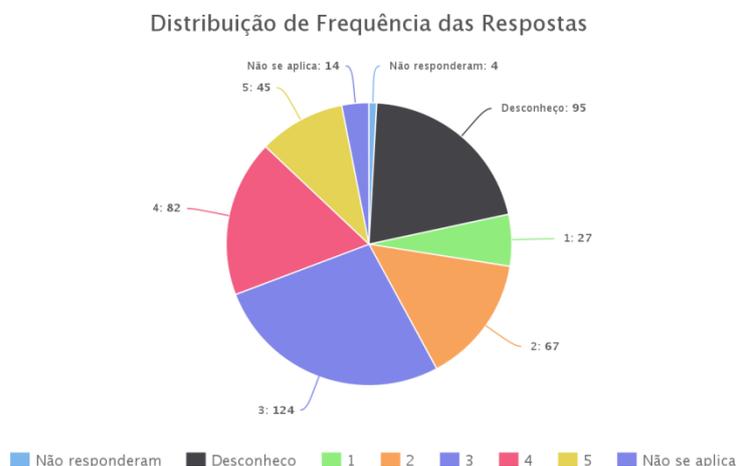
3.1.2.3 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: FORMAÇÃO INTEGRAL

Figura 32 - Principais ações para o planejamento - Formação integral



De acordo com o gráfico da Figura 32, dentre as principais ações para o planejamento para a formação integral do discente, pode ser destacada a necessidade de fomentar a participação dos estudantes em atividades artístico-culturais, eventos técnicos e científicos e atividades esportivas, ou pode indicar a continuidade dessas ações que são realizadas no *Campus*, conforme os gráficos 33 e 34. Novamente o gráfico não nos apresenta dados concretos da realidade.

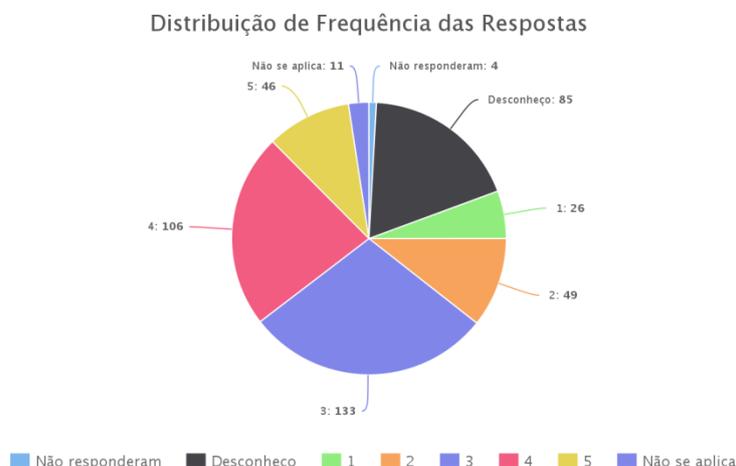
Figura 33 - Apoio financeiro institucional à participação de estudantes em eventos acadêmico-científicos (congressos, encontros, seminários)



A figura 33 trata do apoio financeiro institucional à participação de estudantes em eventos acadêmico-científicos (congressos, encontros, seminários). Sobre essa questão, aproximadamente 55% (251 respostas) indicaram que há apoio da instituição para essa finalidade, considerando as opções 3, 4 e 5.

Por outro lado, para 20,74% (95 respostas) não há conhecimento dessas ações por parte do *Campus*, o que aponta para a necessidade de fortalecer os canais de comunicação e prestação de contas do *Campus* junto à comunidade acadêmica. Esse desconhecimento pode representar os discentes do 1º ano que ainda não são contemplados com esses auxílios.

Figura 34 - Contribuição, para a formação socioprofissional, de jogos estudantis, saraus, eventos culturais, feiras/exposições de arte, conjuntos vocais e instrumentais, teatro, dança ou eventos artísticos, e outras em atividades artístico culturais e desportivas

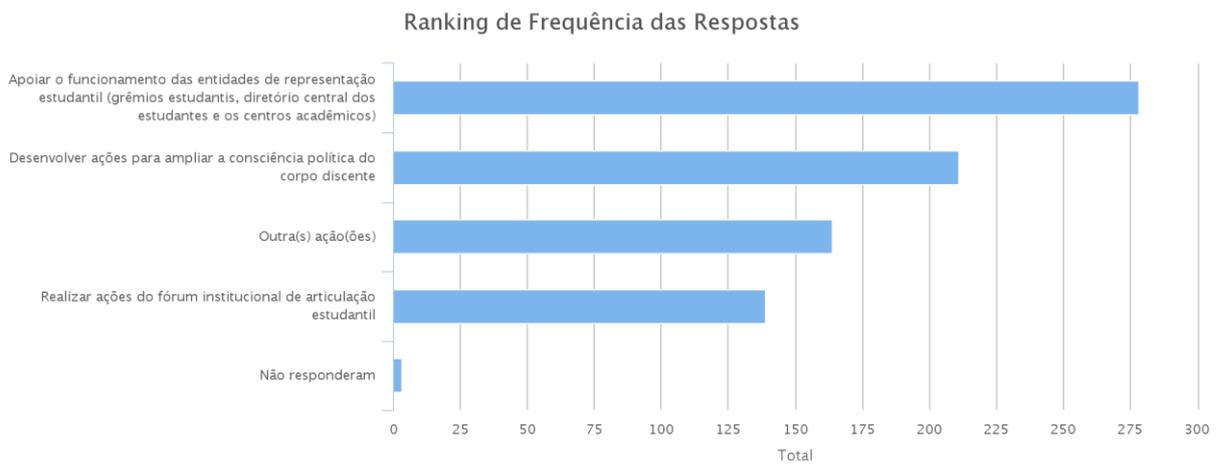


O gráfico 34 demonstra a avaliação dos respondentes sobre a contribuição, para a formação socioprofissional, de jogos estudantis, saraus, eventos culturais, feiras/exposições de arte, conjuntos vocais e instrumentais, teatro, dança ou eventos artísticos, e outras em atividades artístico-culturais e desportivas.

Nesse aspecto, a maior dos pesquisados acredita que há atividades nessa área apoiadas pela Instituição. Isso pode ser percebido pela frequência de respostas 3 (133 respostas), 4 (106 respostas) e 5 (46 respostas), representando aproximadamente 62% dos respondentes.

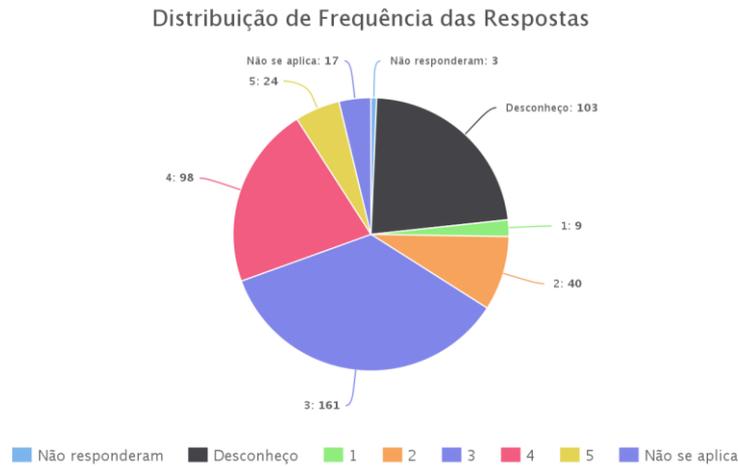
3.1.2.4 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: FORMAÇÃO REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

Figura 35 - Principais ações para o planejamento Representação estudantil



De acordo com o gráfico da Figura 35, dentre as principais ações para o planejamento referentes à representação estudantil, pode destacar a necessidade de apoiar o funcionamento dessas entidades ou pode indicar a manutenção desse apoio do *Campus*, conforme mostra a figura 36.

Figura 36 - Estímulo à formação e ao fortalecimento da organização política dos estudantes, por meio das representações estudantis

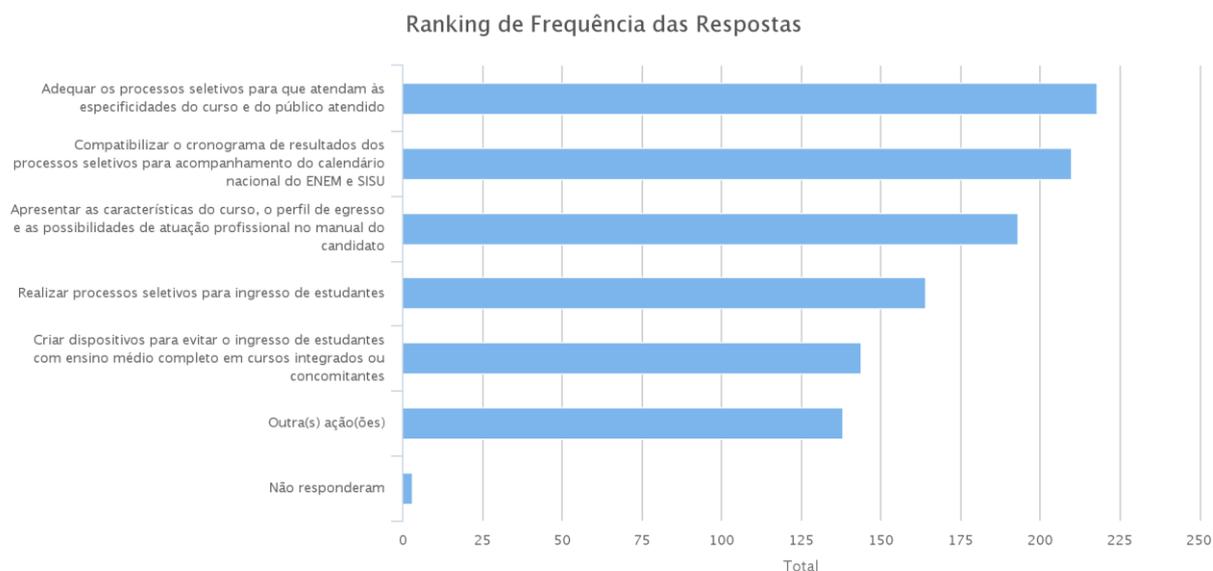


O gráfico da figura 36 trata do estímulo à formação e ao fortalecimento da organização políticas dos estudantes, por meio das representações estudantis. Nesse contexto, evidencia-se a maior frequência de respostas para os itens 3 (164 respondentes) e 4 (98 respondentes) que, se somados, resultam em 262 opiniões indicando que há apoio por parte da instituição à representação estudantil.

Entretanto, destaca-se ainda a significativa parcela - 103 respondentes - que indicam desconhecer ações do *Campus* voltadas para essa finalidade. Logo, pode-se inferir que há necessidade de maior divulgação das ações realizadas pelo *Campus* visando apoiar tais iniciativas. Esse desconhecimento também pode representar os discentes do 1º ano que ainda não tiveram oportunidade de participar dessas atividades políticas.

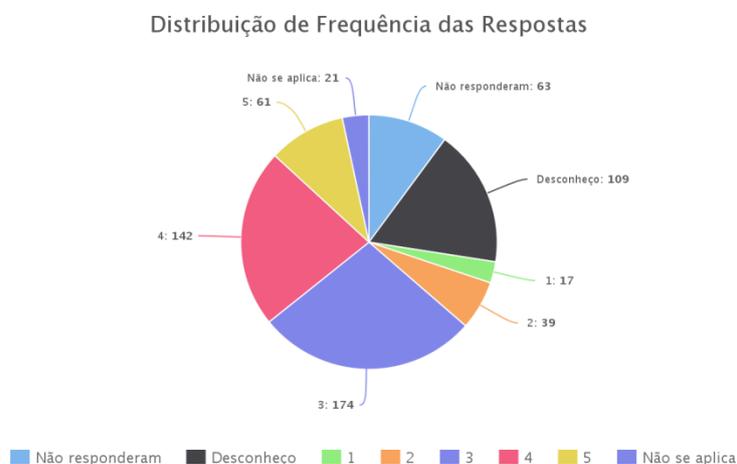
3.1.2.5 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: ACESSO DISCENTE

Figura 37 - Principais ações para o planejamento - Acesso discente



A partir do gráfico 37, constata-se uma preocupação com a elaboração de um processo seletivo direcionado para atender à realidade de cada curso, bem como da comunidade em que se inserem. Outro item que se destaca diz respeito à apresentação do que o curso tem a oferecer, aos candidatos, em termos de mercado de trabalho e possibilidades de atuação, uma vez concluídos os cursos ofertados. Esse é mais um item do instrumento avaliativo que não nos apresentam situações concretas que possam contribuir com a dinâmica do IFRN.

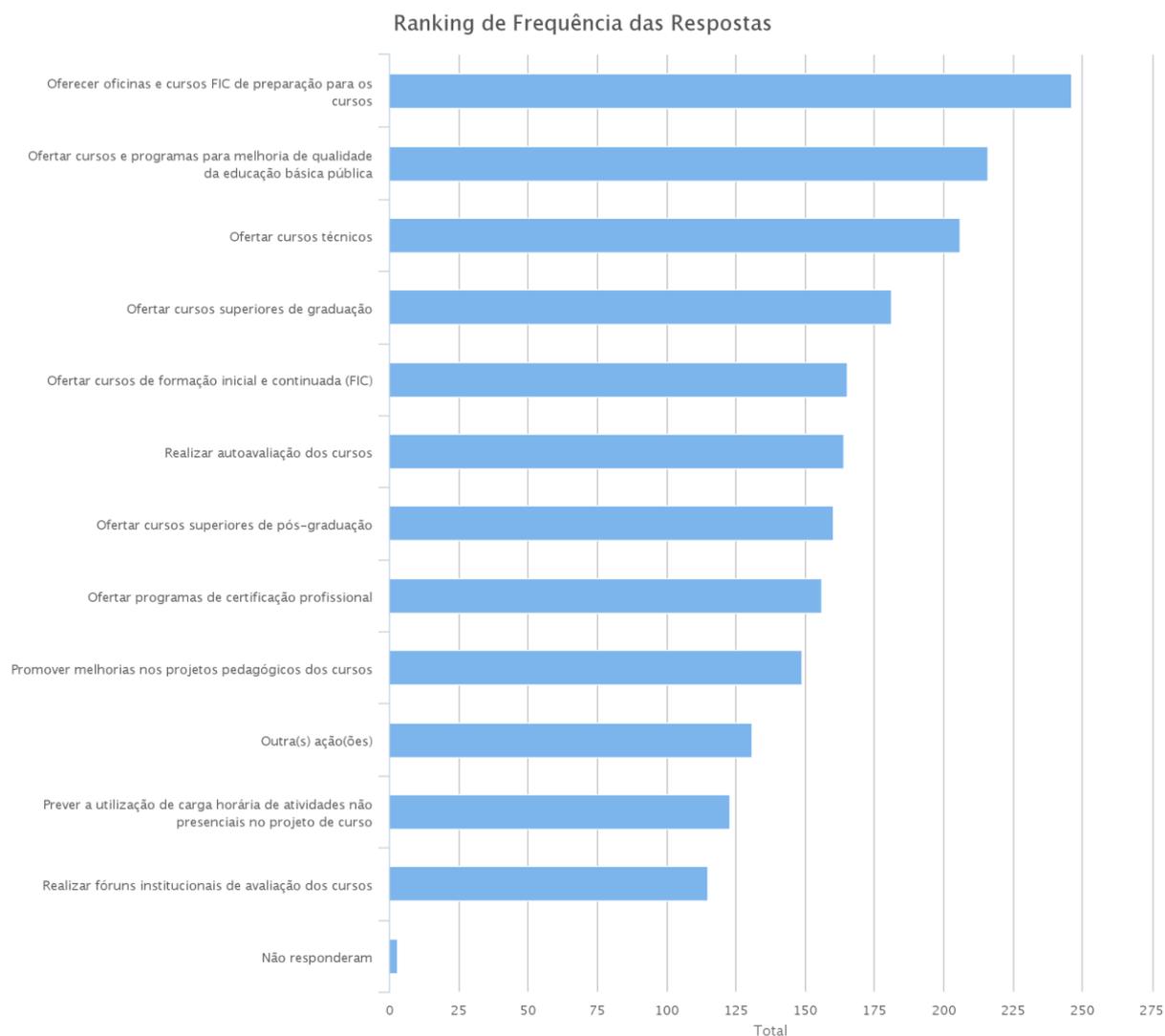
Figura 38 - Adequação do processo de seleção de ingresso de estudantes



Pelo gráfico da figura 38, observa-se uma contradição com o gráfico anterior, haja visto que praticamente a metade (3: 27,79% e 4: 22,68%) dos respondentes afirmou que o processo de seleção está em adequação com o ingresso de estudantes no curso.

3.1.2.6 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: OFERTA EDUCACIONAL

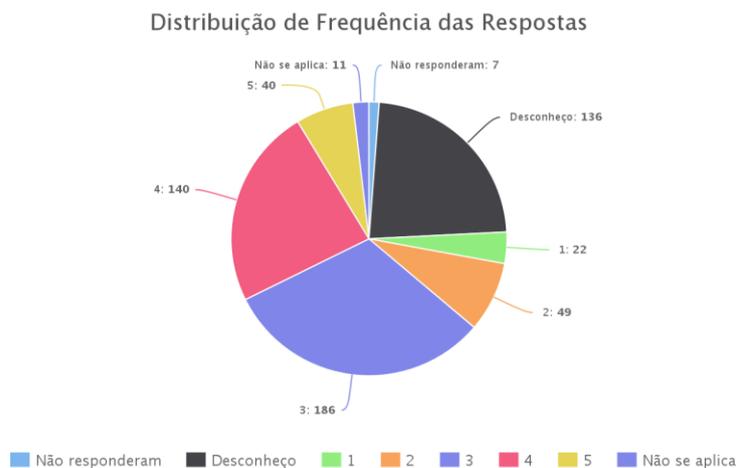
Figura 39 - Principais ações para o planejamento - Oferta educacional



Os resultados apresentados pelo gráfico da figura 39 parece evidenciar a falta de clareza da questão, pois os respondentes não compreendem se devem assinalar pelo que o instituto oferece ou pelo que falta oferecer.

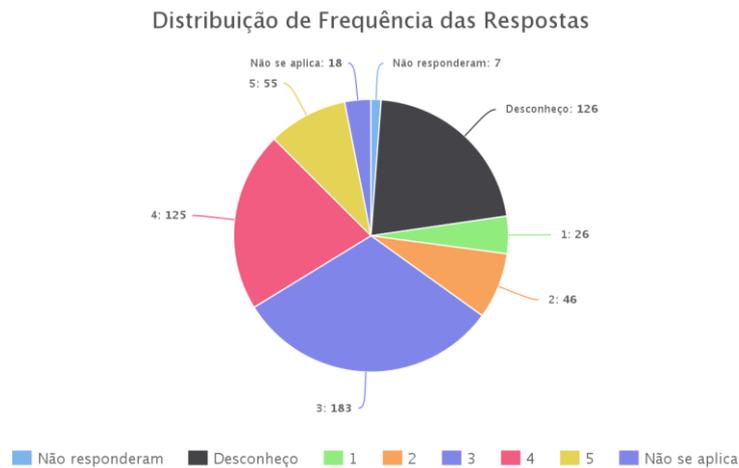
De acordo com este gráfico, existe um forte apelo por cursos FIC, tanto que as duas alternativas nas quais a oferta desses cursos aparecem estão entre os cinco maiores índices. Outras necessidades verificadas são relativas à oferta de um maior número de oficinas, programas para melhoria da qualidade da educação básica, cursos técnicos, superiores. Na realidade, os dados se confundem com as respostas visto que o mesmo respondente pode ter assinalado todas as alternativas. Esse é mais um exemplo de indução ao respondente.

Figura 40 - Adequação do curso às demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental



Pela análise do gráfico da Figura 40, observa-se que a oferta de cursos no IFRN-Caicó é considerada satisfatória ou suficiente do ponto de vista de mais da metade dos respondentes, somando 55,16%. Um outro índice destacável diz respeito aos que desconhecem o aspecto avaliado, ou as informações referentes à demanda da sociedade, para opinar no questionário (23,0%).

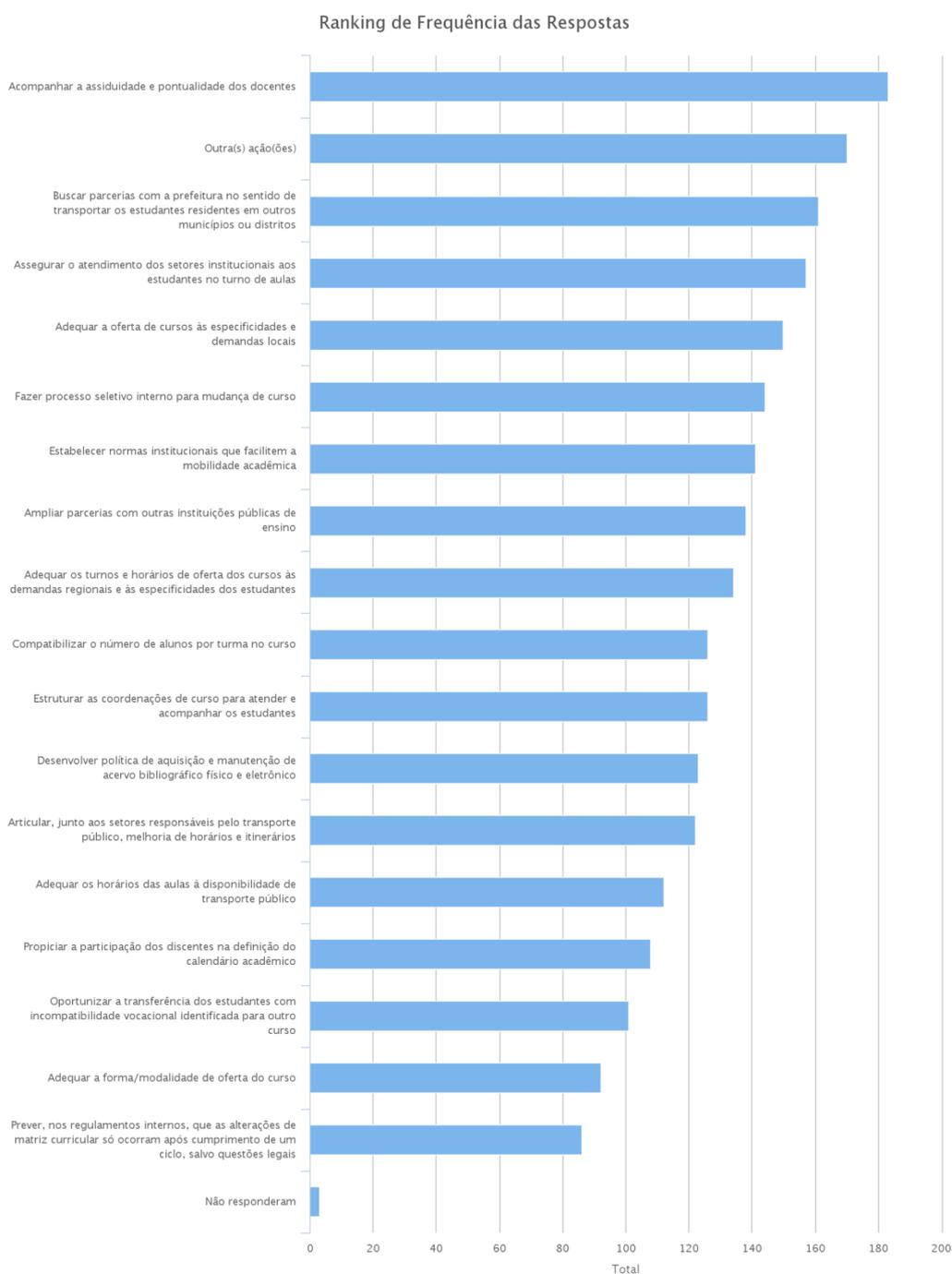
Figura 41 - Adequação das modalidades de prática profissional do curso



Analisando o gráfico da figura 41, pode-se dizer que 52,56% dos respondentes estão satisfeitos ou muito satisfeitos com as modalidades de prática profissional oferecidas pelos cursos do IFRN-Caicó, enquanto 21,50% desconhecem as informações necessárias para opinar neste item.

3.1.2.7 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

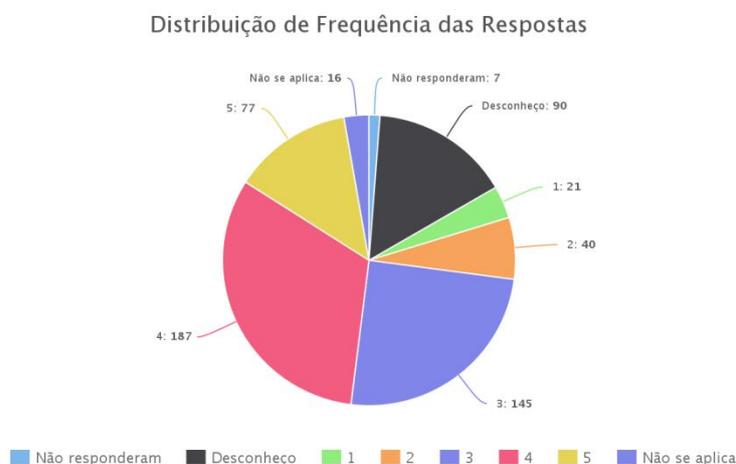
Figura 42 - Principais ações para o planejamento Administração acadêmica



Analisando o gráfico da figura 42, a maioria dos respondentes parece acreditar que são necessárias mais ações para acompanhar a assiduidade e pontualidade dos docentes, ou que já são feitas tais ações, dependendo do entendimento do respondente sobre o pedido no item, uma vez que o *Campus* IFRN-Caicó executa múltiplas iniciativas para abarcar este quesito.

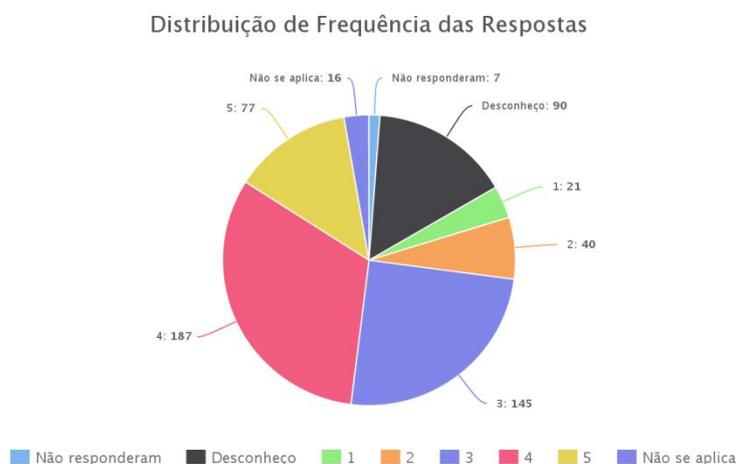
Continuando, haja vista a imprecisão do segundo resultado destacado (outras ações), o terceiro item com maior quantidade de marcações merece maior atenção, pois a mesma bivalência da análise pode ser seguida para verificar se há (ou não) atendimento aos alunos quanto ao transporte entre Caicó e cidades e municípios vizinhos. É evidente, tomando por referência a avaliação da própria CPA Local, que o transporte de alunos residentes em Caicó para o *Campus* é inadequado e deixa muito a desejar, se comparado ao que é feito entre este em outras cidades.

Figura 43 - Acesso a material didático adequado às necessidades e à modalidade do curso



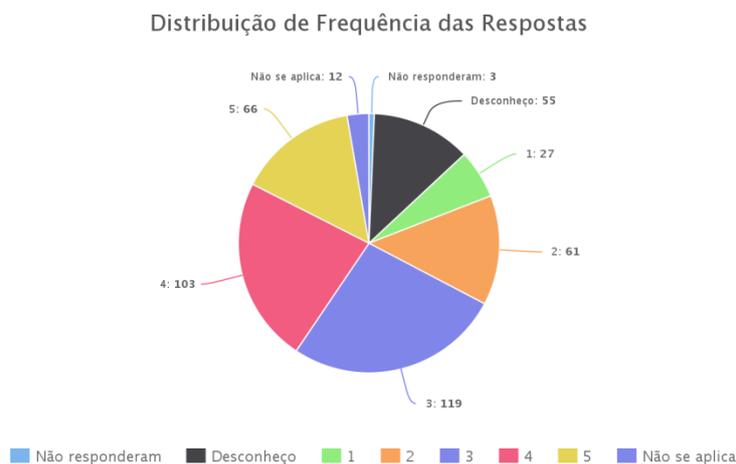
Pelos resultados observados no gráfico da Figura 43, pode-se dizer que os respondentes estão muito satisfeitos com o acesso ao material didático disponibilizado para os cursos da instituição. O alto índice de marcações para a legenda número 3 pode significar que, apesar do fácil acesso, a quantidade dos materiais não seja ainda adequada à demanda.

Figura 44 - Adequação do número de alunos por turma nas atividades em sala de aula



O gráfico da Figura 44 evidencia a satisfação dos respondentes quanto à média de estudantes por turma nas atividades em sala de aula. É estranho constatar que 15,4% afirmam desconhecer a informação, e 2,7% alegam que “não se aplica”. Quanto a esses dados, só resta conjecturar que esses respondentes marcaram essas opções com leviandade ou ignorância.

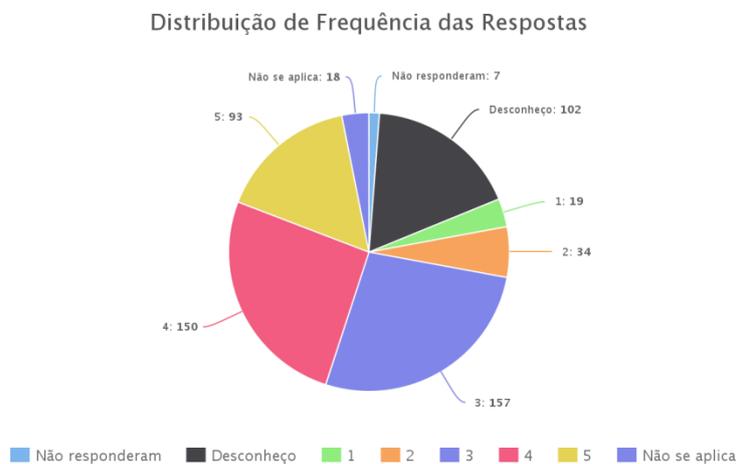
Figura 45 - Adequação do número de alunos por turma nas atividades em laboratórios



No gráfico da Figura 45, sessenta e seis respondentes (14,8%) e quase metade deles (49,7%) concordam que o número de alunos por turma nas atividades

de laboratório está adequado para as mesmas. No entanto, é mister ponderar que a quantidade de estudantes por turma é reduzida ao longo dos cursos, especialmente os integrados. Assim, turmas de 3ª e 4ª séries (integrado), além daquelas nos últimos períodos dos demais cursos, são aquelas que mais utilizam as instalações dos laboratórios do *Campus*, e que contam com o menor número de discentes. A julgar pelos anos iniciais, o número de alunos por turma ainda é incompatível com os espaços de laboratório.

Figura 46 - Adequação do turno de oferta do curso



Pelo que apresenta o gráfico da Figura 46, constata-se que mais da metade dos respondentes estão satisfeitos com a adequação do turno de oferta do curso, tendo em vista que o instituto preenche os três turnos.

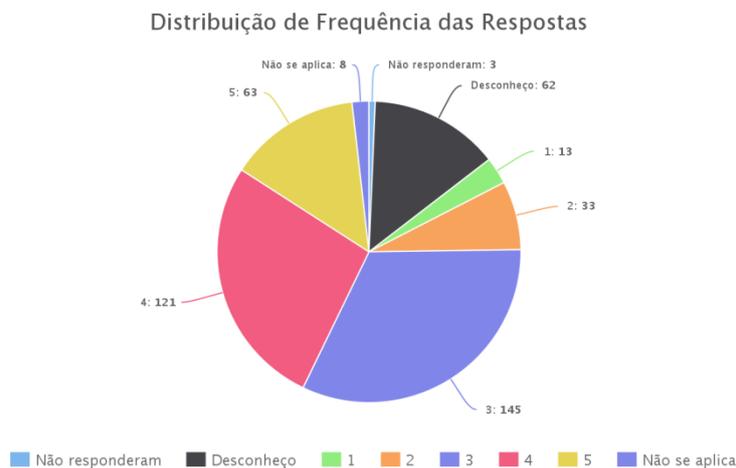
3.1.2.8 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

Figura 47 - Principais ações para o planejamento - Processo ensino e aprendizagem



O diagrama da Figura 47 não apresenta informações claras, nem para que se possa julgar o que o item pede ao respondente (se é o que falta ao *Campus* ou o que ele dispõe), nem para analisar a que cada barra se refere.

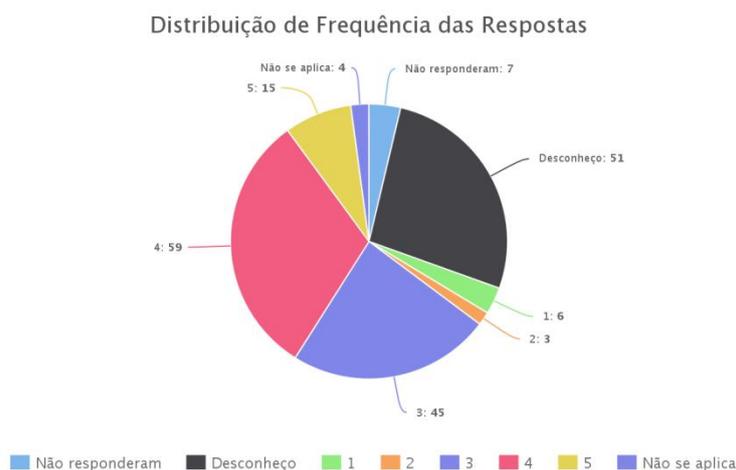
Figura 48 - Contribuição do acompanhamento pedagógico para o desenvolvimento curricular e a aprendizagem do estudante



Pelo gráfico, é fácil concluir a satisfação da maior parte dos respondentes (73,4%) quanto ao acompanhamento pedagógico para o desenvolvimento curricular

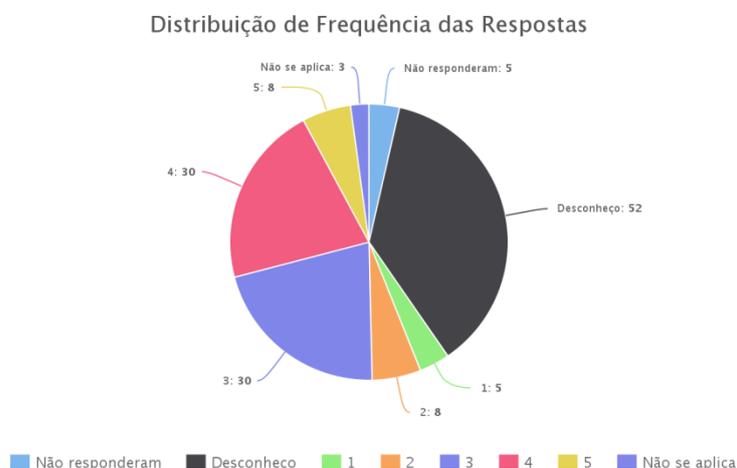
e a aprendizagem dos estudantes. Chama a atenção que 13,8% tenha marcado desconhecer essas medidas.

Figura 49 - Adequação dos conhecimentos e competências que compõem o perfil profissional do curso em relação às atividades desenvolvidas no mundo do trabalho



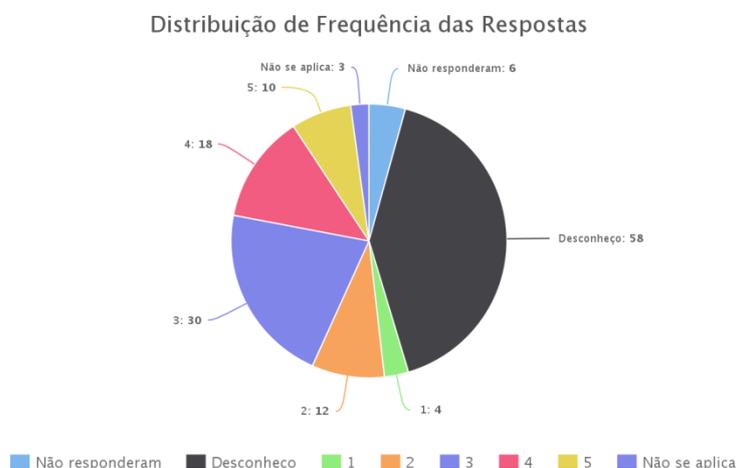
A informação que parece se destacar no gráfico da Figura 49 diz respeito aos 36,7% de respondentes que dizem desconhecer a relação entre o perfil profissional desenvolvido no curso e o mundo do trabalho. Acredita-se que isso se deve à desinformação quanto ao mercado de trabalho (local ou não) por parte dos envolvidos (docentes e discentes), ou ainda, ao desinteresse dos estudantes em seguir no mundo do trabalho com aquilo referente ao curso em que estão matriculados.

Figura 50 - Nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos do ensino médio



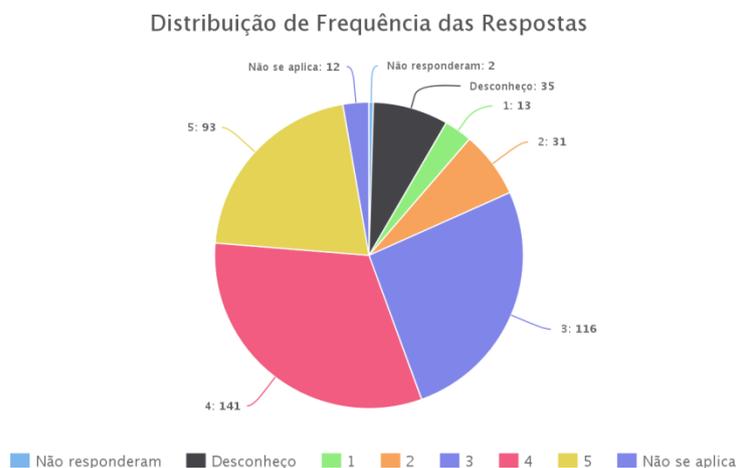
A informação de que 36,9% dos respondentes, na Figura 50, desconhece o nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos do ensino médio leva a concluir que o instrumento utilizado para a avaliação deste item foi inapropriado. Não há como discernir entre “desconhecer a informação”, ou “desconhecer o nível”, quando o respondente é um estudante. Entretanto, boa parte (42,5%) dos respondentes chegou a afirmar satisfatoriedade quanto ao nível encontrado no instituto.

Figura 51 - Nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos específicos/técnicos



As observações feitas para o gráfico da Figura 50 se assemelham às aquelas para a Figura 51, bem como as constatações, divergindo apenas nos valores absolutos e percentuais.

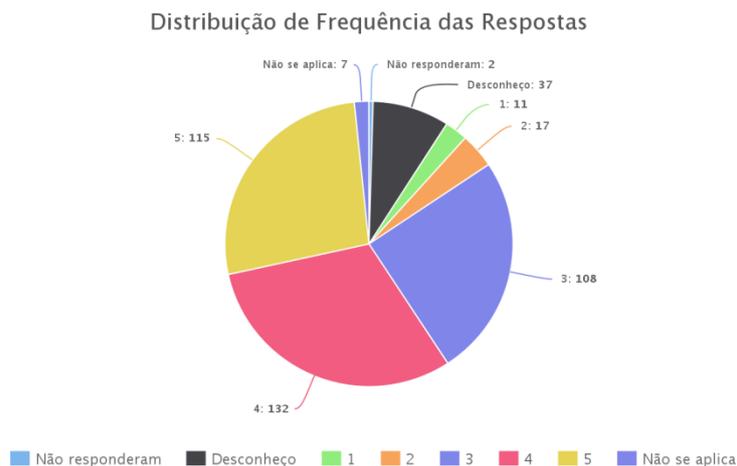
Figura 52 - Comprometimento dos professores com a interação e o diálogo com a turma



Segundo o gráfico da Figura 52, 79% dos respondentes está feliz com o comprometimento expresso pelos professores com o bom envolvimento com as

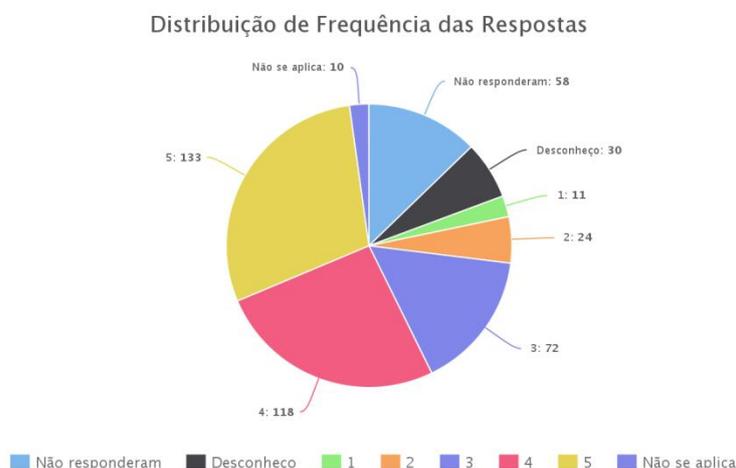
turmas. Contudo, merece destaque os 2,7% que afirmam que não se aplica o item ao conhecimento deles (alguns técnicos administrativos, talvez), e os 7,9% que desconhecem as informações pertinentes ao item.

Figura 53 - Comprometimento dos professores com o ensino e a aprendizagem dos estudantes



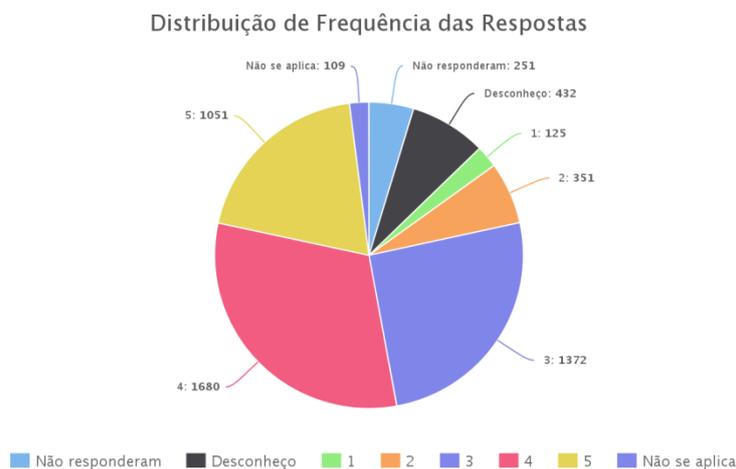
As observações e constatações feitas para o gráfico da Figura 52 se aplicam ao da Figura 53, fazendo as devidas proporções para os valores absolutos.

Figura 54 - Domínio dos conteúdos pelos professores



Pelo gráfico da Figura 54, vê-se que a grande maioria dos respondentes está satisfeita com o domínio que os docentes têm sobre o conteúdo ministrado e/ou concernente à ementa. Destacam-se, ainda, os 12,7% que não responderam ao item e os 2,2% que acham que o item não se aplica ao questionário, ou eles não se aplicam a responder.

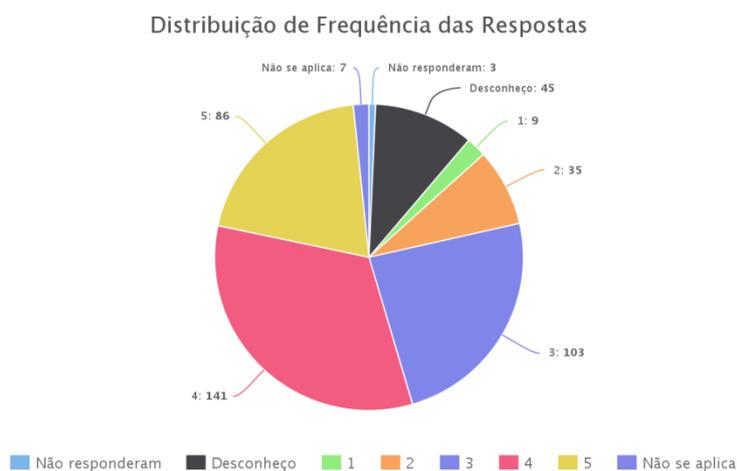
Figura 55 - Assiduidade e pontualidade dos professores



Pelo gráfico da Figura 55, observa-se claramente o alto índice de satisfação dos respondentes ao item, no que diz respeito à assiduidade e pontualidade dos

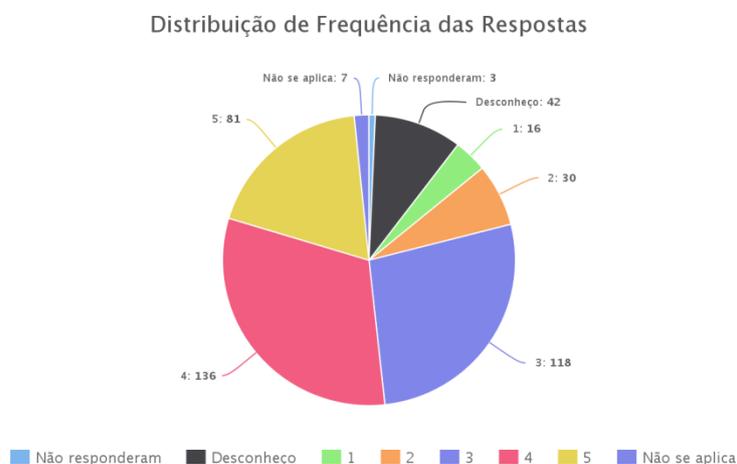
professores. O que chama a atenção são aqueles respondentes que afirmam desconhecer (8%) a realidade, ou que “não se aplica” (2%).

Figura 56 - Coerência entre os conteúdos trabalhados nas disciplinas e os apresentados no plano de aula



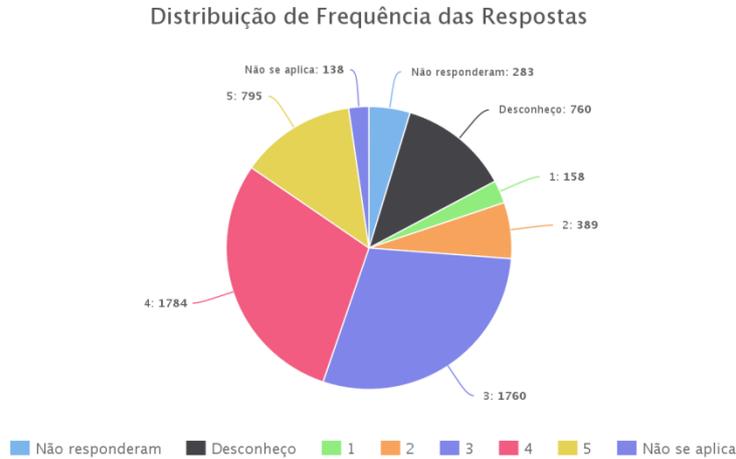
Pelos altos índices de satisfação no gráfico da Figura 56, constata-se que, na opinião dos respondentes, os professores não divergem entre o que é proposto no plano de aula e o que eles trabalham em sala de aula.

Figura 57 - Nível de contextualização das disciplinas com os temas gerais e situações do cotidiano



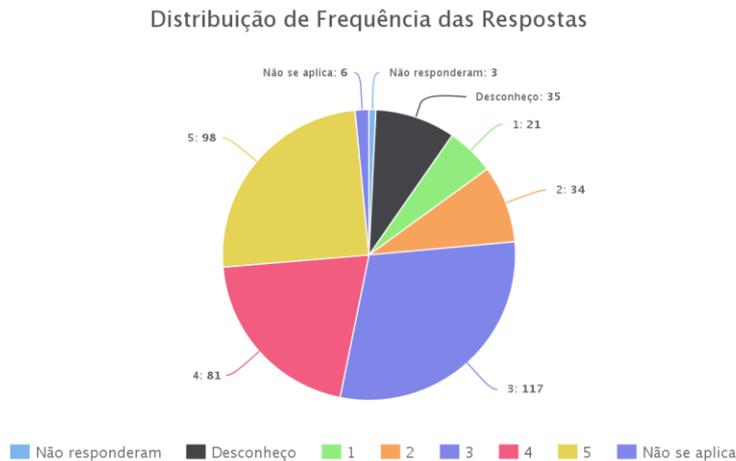
O gráfico da figura 57 reflete que ainda parece haver certa insatisfação por parte dos respondentes quanto ao nível de contextualização das disciplinas nos cursos, em relação aos temas gerais e situações do cotidiano, tendo em vista que 27% estão parcialmente satisfeitos com o quesito, muito embora 50% mostrem-se satisfeito.

Figura 58 - Coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e a metodologia prevista no plano de aula



De acordo com o gráfico da Figura 58, não parece haver insatisfação dos respondentes quanto às atividades desenvolvidas no instituto sobre o plano de curso, uma vez que 71,5% deles aprova o observado. Chamam a atenção os 2,2% que marcaram “não se aplica” e os 12,5% que afirmam desconhecer o critério.

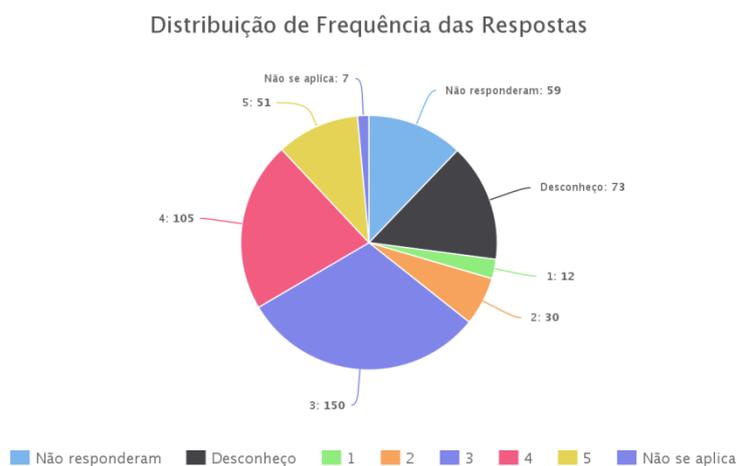
Figura 59 - Expectativas pessoais em relação ao curso antes do ingresso



Tomando por base a legenda adotada para responder o item ao qual se refere o gráfico da figura 59, não como analisar (e talvez tenha sido complicado

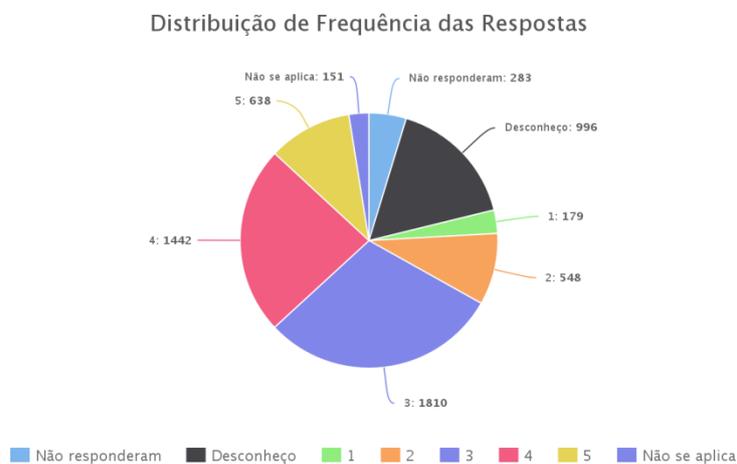
também para os respondentes) o resultado deste item. As opções não condizem com o que foi perguntado.

Figura 60 - Adequação de estratégias didático-pedagógicas, de recursos tecnológicos e de instrumentos de avaliação adotados



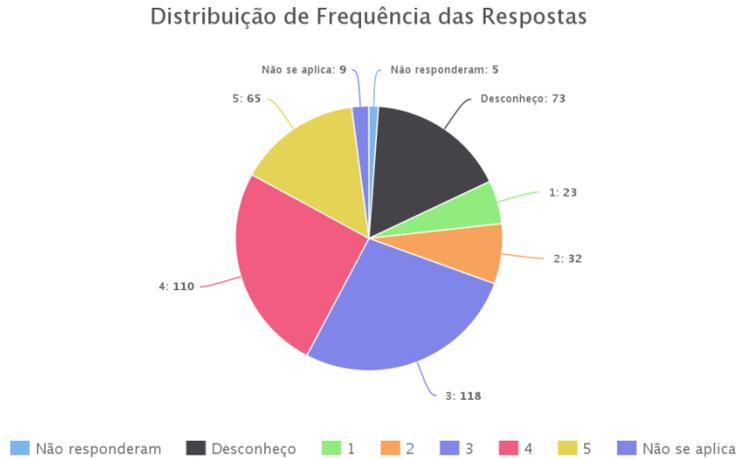
Os 62,8% dos respondentes ao item referente ao gráfico da Figura 60 mostram-se satisfeitos com as estratégias didático-pedagógicas adotadas pelos docentes no instituto. Novamente, os índices elevados de marcações “desconheço” e até mesmo pequenos valores de “não se aplica” põem em questão a confiabilidade do questionário.

Figura 61 - Adequação dos programas de orientação educacional aos estudantes: apoio psicopedagógico e centros de aprendizagem



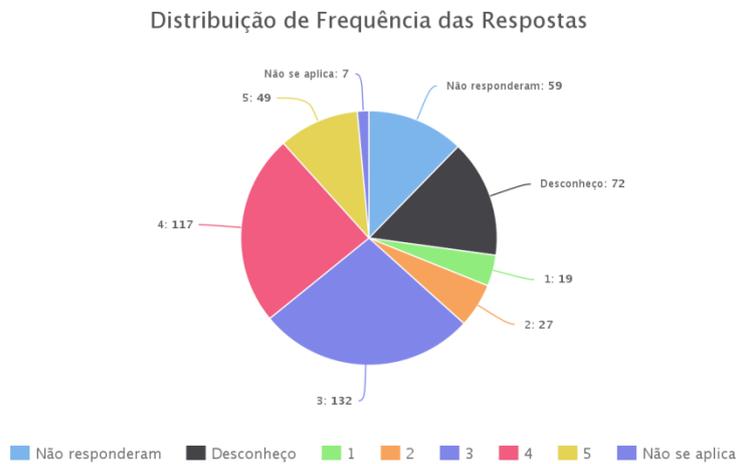
É difícil analisar os resultados apresentados pelo gráfico da Figura 61, a partir da perspectiva do seu enunciado, pois é notório no instituto a mínima quantidade de estudantes que buscam apoio nos centros de aprendizagem. É muito provável que este gráfico diga respeito mormente ao apoio psicopedagógico que condiz com os valores mostrados.

Figura 62 - Adequação dos programas de orientação educacional aos estudantes: programas de acolhimento ao ingressante (seminário de integração)



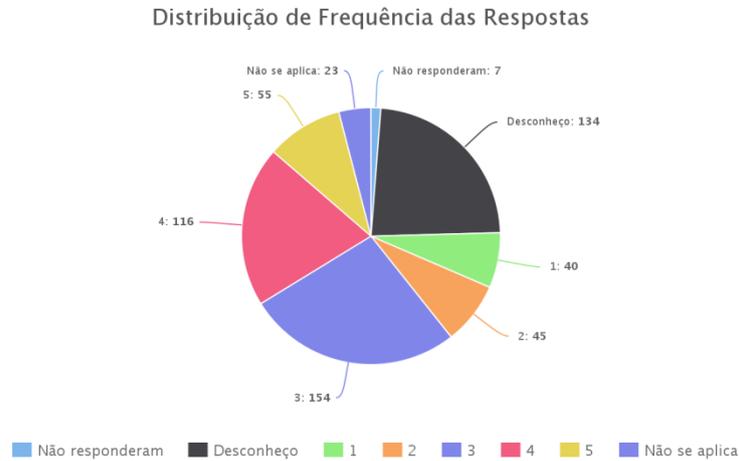
Os resultados no gráfico da Figura 62 mostram que mais da metade dos respondentes está satisfeita com os programas de orientação aos estudantes, especialmente no que diz respeito ao seminário de integração.

Figura 63 - Adequação das ações de acompanhamento do rendimento escolar no processo ensino-aprendizagem



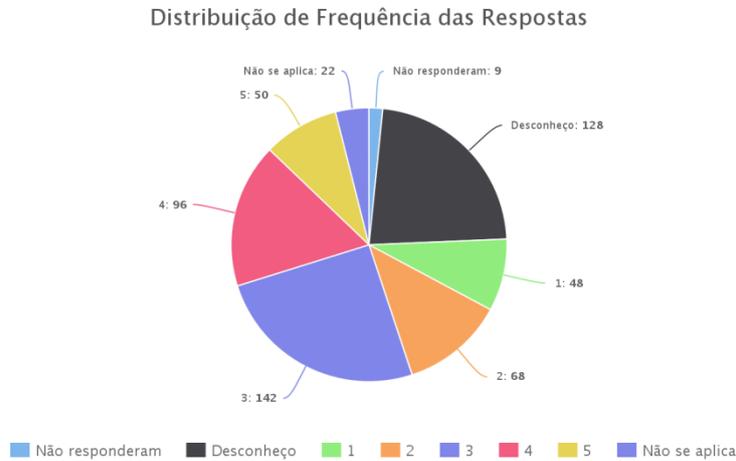
Os resultados observados no gráfico da Figura 63 também podem ter sua confiabilidade questionada, uma vez que muitos respondentes não têm acesso ou ciência das ações às quais o enunciado se refere.

Figura 64 - Adequação das aulas de campo/visitas técnicas do curso quanto à relevância, qualidade e organização



O que mais chama a atenção no gráfico da Figura 64 é o alto índice de respondentes que desconhecem o item avaliado (23,3%). Isso condiz com uma realidade em que são poucos os estudantes a serem contemplados com aulas de campo e visitas técnicas. Este número poderia ser somado aos 18,8% que afirmam insatisfação os “não se aplica” para este item, dada a má elaboração do questionário avaliativo.

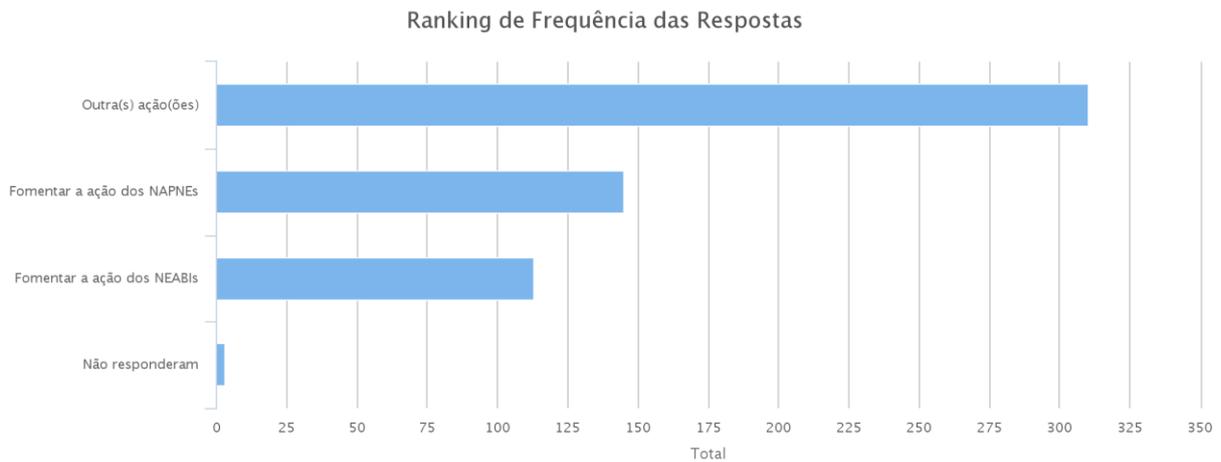
Figura 65 - Adequação das aulas de campo/visitas técnicas do curso quanto à quantidade



As mesmas observações feitas para o gráfico da Figura 64 aplicam-se para o da Figura 65 com valores percentuais maiores que a anterior.

3.1.2.9 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: INCLUSÃO E DIVERSIDADE

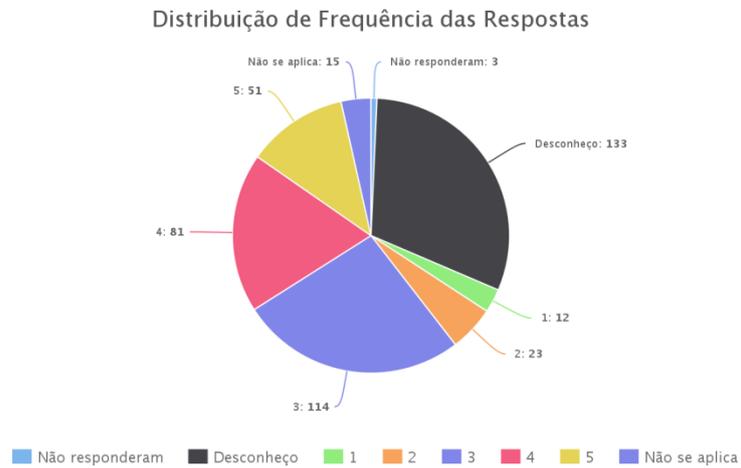
Figura 66 - Principais ações para o planejamento - Inclusão e diversidade



Não há como analisar o gráfico da Figura 66, pois não se sabe o que os respondentes querem dizer com “outras ações”. É provável que eles desconheçam o que sejam os NAPNEs e NEABIs.

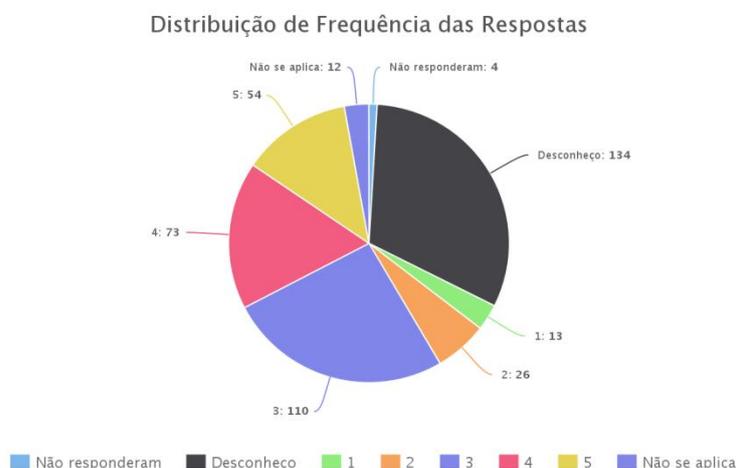
3.1.2.10 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Figura 67 - Adequação do acesso a internet e a redes sociais para fins de formação



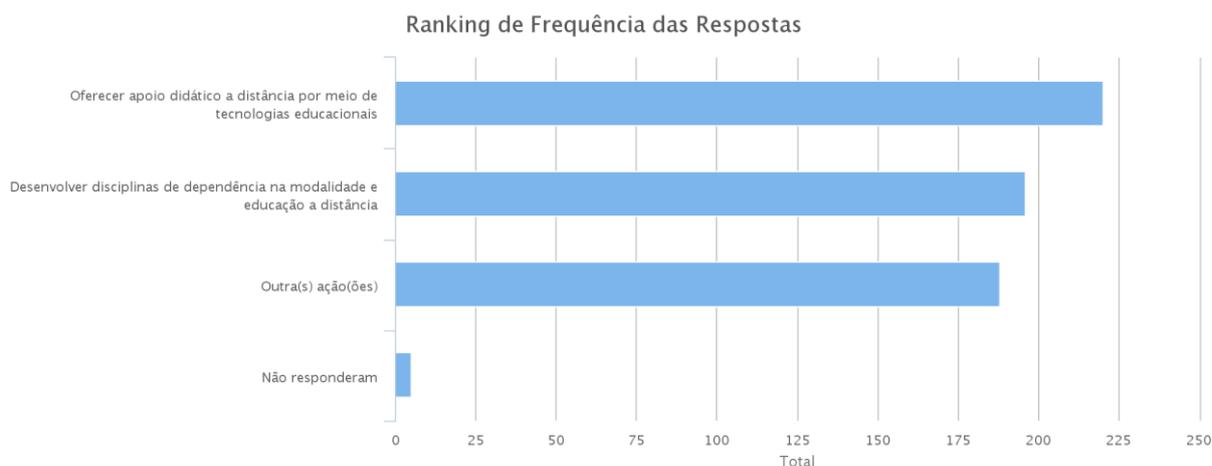
Novamente, a confiabilidade deste item a ser avaliado é contestável. Embora o enunciado diga respeito ao acesso à internet e redes sociais, o item volta-se para a EaD, o que não se aplica ao quadro geral de respondentes.

Figura 68 - Adequação do acesso a recursos didáticos digitais, softwares, simuladores e outras tecnologias educacionais



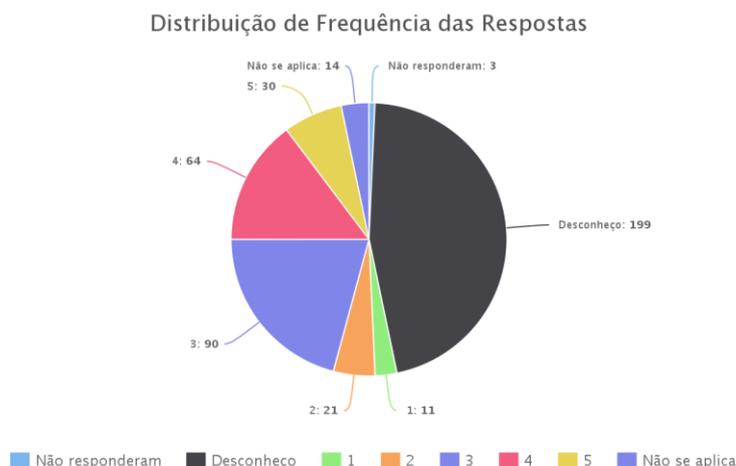
O que foi observado para a Figura 67 também vale para a Figura 68. A complexidade das interpretações possíveis para os resultados, inviabiliza sua análise.

Figura 69 - Principais ações para o planejamento - Educação a distância



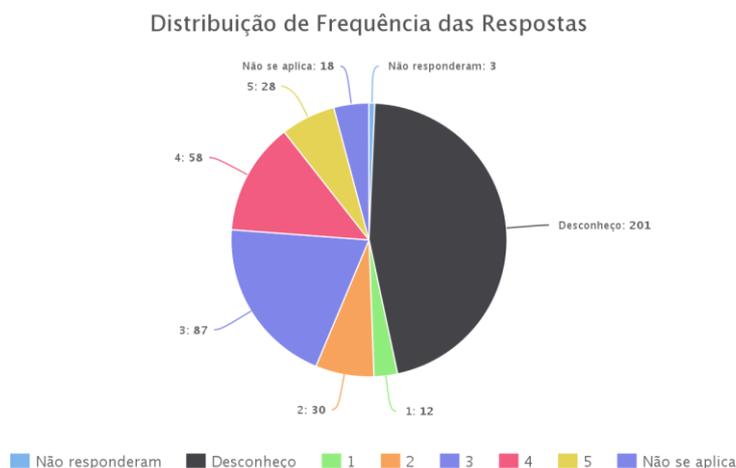
É improvável que os respondentes para este item tenham conhecimento sobre a EaD no *Campus* presencial. Os dados não são confiáveis.

Figura 70 - Adequação do AVEA (Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem) como um espaço de interações e aprendizagem colaborativa



É improvável que os respondentes para este item tenham conhecimento sobre a EaD no *Campus* presencial. Os dados não são confiáveis.

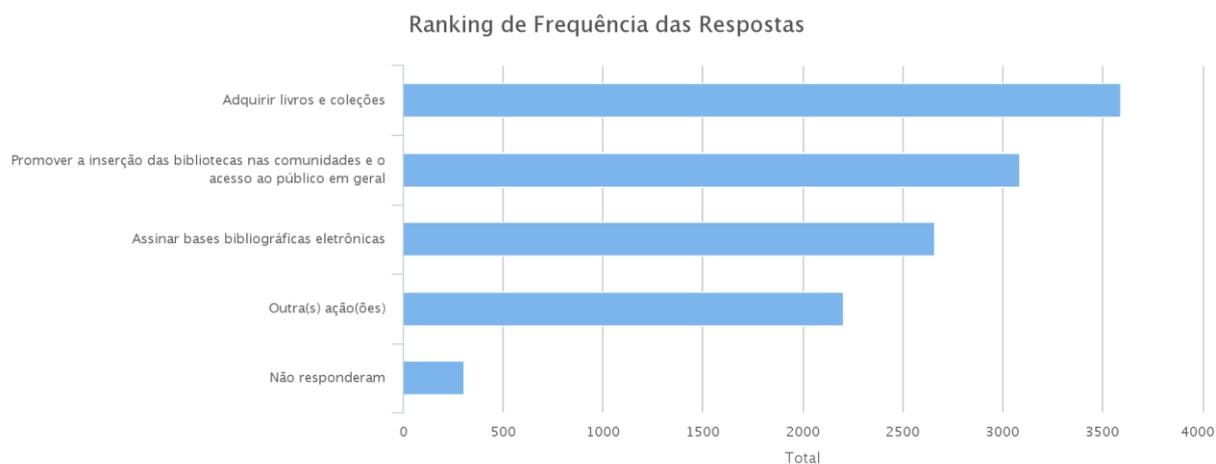
Figura 71 - Apoio da equipe de suporte técnico nas eventuais dificuldades com o AVEA



É improvável que os respondentes para este item tenham conhecimento sobre a EaD no *Campus* presencial. Os dados não são confiáveis.

3.1.2.11 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: SISTEMAS DE BIBLIOTECA

Figura 72 - Principais ações para o planejamento - Sistema de bibliotecas



A maioria dos respondentes a este item do questionário vota por uma maior aquisição para o acervo disponível, embora os mesmos indivíduos acreditem que, o já pequeno acervo disponível devesse ser inserido e de livre acesso à comunidade e público em geral.

3.1.2.12 DIMENSÃO: EXTENSÃO, MACROPROCESSO: INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE

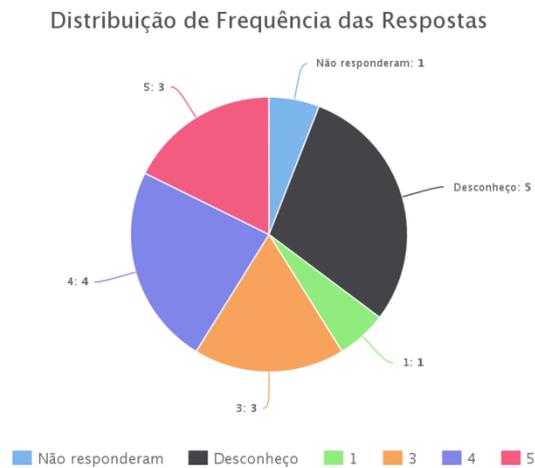
Figura 73 - Principais ações para o planejamento - Interação com a sociedade



No gráfico da figura 73, os três principais indicadores tratam, respectivamente, da necessidade de fomentar bolsas de extensão para estudantes, citado por volta de 220 respondentes; o apoio às ações dos núcleos de prática profissional, indicado por volta de 205 pesquisados; e o desenvolvimento de projetos de extensão com captação de recursos externos, apontado por 175 respondentes.

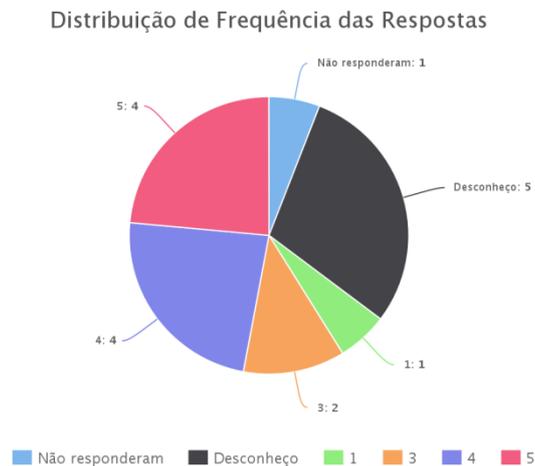
Isso indica a necessidade urgente da instituição em direcionar seus esforços para atender as demandas sugeridas na pesquisa representada pelo gráfico.

Figura 74 - Satisfação geral em relação à realização do estágio supervisionado



A figura 74 trata da satisfação geral em relação à realização do estágio supervisionado. Os usuários do serviço demonstram, de forma geral, elevado nível de satisfação no tocante a esta ação no *Campus*. Cumpre destacar, entretanto, que 35,29% do público não respondeu essa questão ou informou desconhecer se há satisfação com o estágio supervisionado.

Figura 75 - Satisfação em relação à orientação durante o estágio

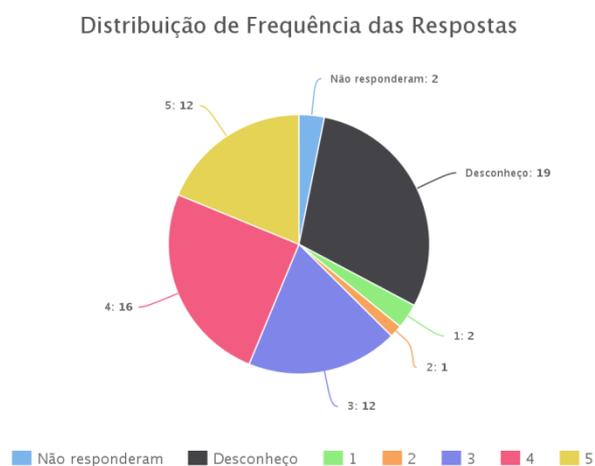


Dos 17 respondentes que avaliaram a satisfação em relação à orientação durante o estágio é possível indicar que para 8 desses, o que corresponde a

aproximadamente 47%, o nível de satisfação é bastante elevado. Ao mesmo tempo, 5 respondentes (29,41%) alegam não estarem satisfeitos com as orientações realizadas pelo *Campus*.

Realizar um trabalho de divulgação das ações de estágio, bem como acompanhar de forma sistemática a sua satisfação com as orientações fornecidas podem ser, portanto, algumas das prioridades da organização.

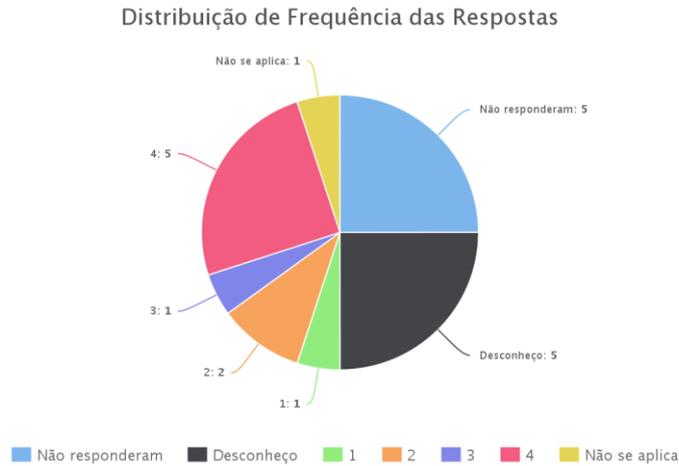
Figura 76 - Contribuição dos projetos de extensão para a articulação entre a teoria e a prática



Na figura 76, percebe-se que há contribuição dos projetos de extensão para articulação entre teoria e a prática, o que foi citado como positivo pela ampla maioria dos pesquisados. Por outro lado, 19 pessoas, o que equivale a 29,68%, apontaram desconhecimento de práticas que integrem teoria e prática. Isso reforça a ideia de divulgação e conscientização da importância dos projetos e ações voltadas para esse fim.

3.1.2.13 DIMENSÃO: EXTENSÃO, MACROPROCESSO: DIÁLOGO COM O MUNDO

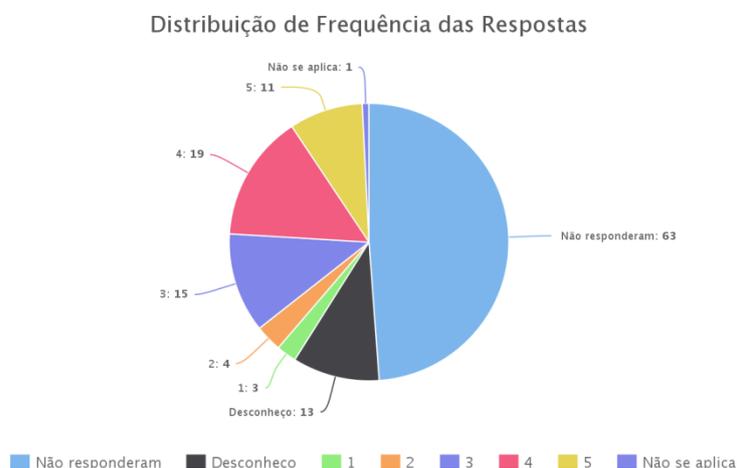
Figura 77 - Eficiência das parcerias (convênios, acordos e contratos) firmadas com o setor público e privado



No gráfico 77, que trata das eficiência das parcerias (Convênios, acordos e contratos) firmadas com o setor público e privado, destaca-se a significativa representatividade da amostra de pesquisados que informaram desconhecer ações voltadas para esse fim, ou ainda, não responderam a questão apresentada.

Isso leva a crer que a questão pode ter sido apresentada a pesquisados que não apresentavam condições/conhecimento necessário para avaliar a questão. Sendo assim, os resultados desse gráfico não contribuem para a análise final desse relatório.

Figura 78 - Adequação das ações institucionais de preparação para a cidadania e responsabilidade social



Na figura 76, percebe-se que há contribuição dos projetos de extensão para articulação entre teoria e a prática, o que foi citado como positivo pela ampla maioria dos pesquisados. Por outro lado, 19 pessoas, o que equivale a 29,68%, apontaram desconhecimento de práticas que integrem teoria e prática. Isso reforça a ideia de divulgação e conscientização da importância dos projetos e ações voltadas para esse fim.

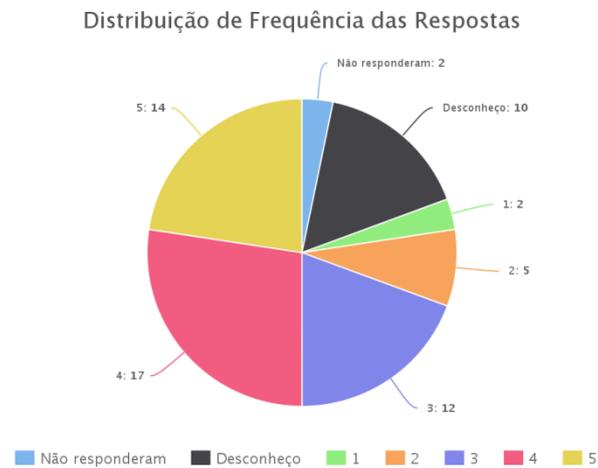
3.1.2.14 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

Figura 79 - Principais ações para o planejamento Desenvolvimento científico e tecnológico



O gráfico da figura 79 apresenta, dentre as necessidades mais emergentes, em primeiro lugar a importância da ampliação do número de bolsas de iniciação científicas e tecnológicas, o que foi apontado por 275 respondentes. Em seguida, ocupam o segundo e terceiro lugares, respectivamente, o apoio a projetos de pesquisa e inovação cooperados - citado por aproximadamente 225 respondentes - e o fomento ao desenvolvimento de projetos de pesquisa com foco social e tecnológico - destacada por mais de 190 respondentes.

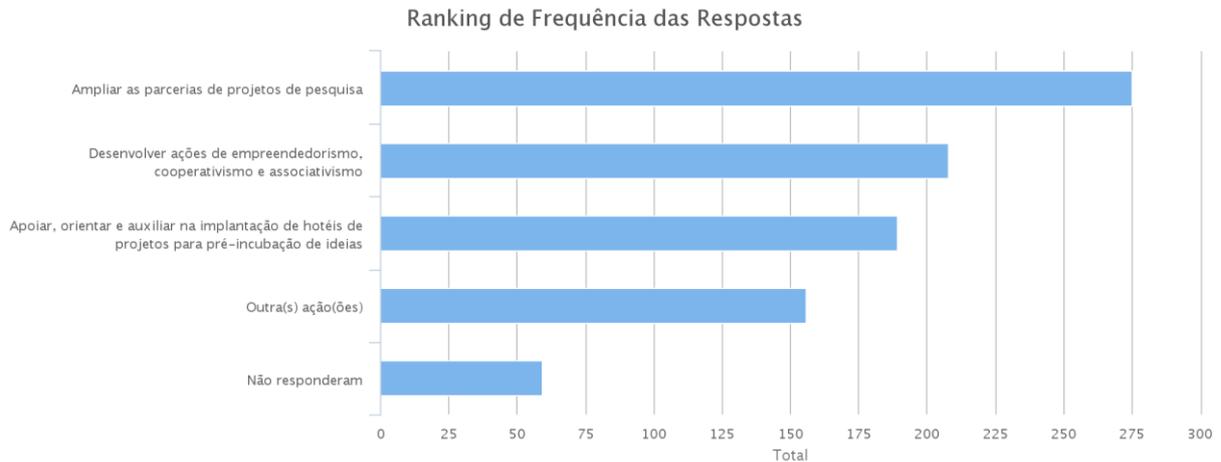
Figura 80 - Contribuição dos projetos de pesquisa e inovação para a articulação entre a teoria e a prática



Na figura 80, percebe-se que no universo de 62 respondentes, a grande maioria apontou para a importância da contribuição dos projetos de pesquisa e inovação para articulação entre a teoria e a prática. Isso pode ser afirmado ao ser considerado a resposta de 43 (69,35%) dos pesquisados.

3.1.2.15 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: EMPREENDEDORISMO INOVADOR

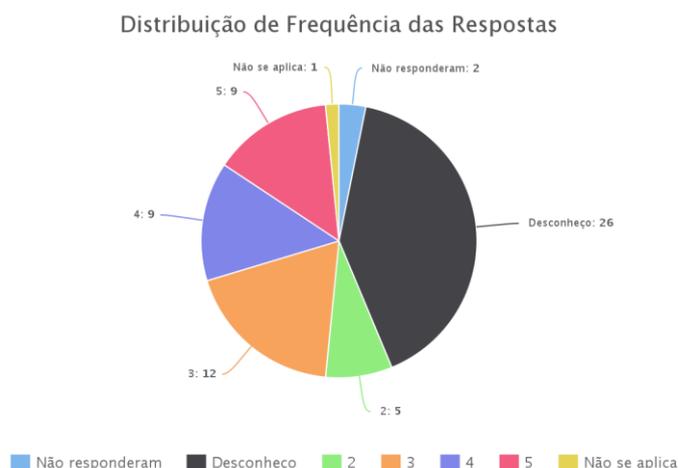
Figura 81 - Principais ações para o planejamento Empreendedorismo inovador



Sobre o gráfico da figura 81, que trata das principais ações de apoio ao empreendedorismo inovador, identifica-se a necessidade de ampliação das parcerias de projetos de pesquisa. Isso foi citado em 275 respostas, dentre as 890 coletadas, o que representa aproximadamente 30% da amostra.

Nesse sentido, recomenda-se que o *Campus* fortaleça e divulga de forma mais intensiva suas ações e políticas de incentivo ao desenvolvimento de pesquisas científicas como meio de fomento as atividades empreendedoras dos educandos.

Figura 82 - Repercussão das atividades de estímulo ao empreendedorismo



Ainda sobre a égide do tema empreendedorismo, a figura 82 destaca a repercussão das atividades de estímulo ao empreendedorismo realizadas no *Campus* do Caicó/RN. Nesse contexto, evidencia-se o desconhecimento dos pesquisados de ações voltadas para essa finalidade, o que foi apontado por 26 dos 43 respondentes - cerca de 60% de todo o público.

Isto posto, a proposta de fortalecimento das ações e da política de empreendedorismo no *Campus* ganha ainda mais destaque, tendo em vista que, na opinião dos pesquisados, não há direcionamento de esforços para o desenvolvimento do empreendedorismo.

Figura 83 - Pertinência da incubadora de empresas como local apropriado para desenvolver um modelo de negócio

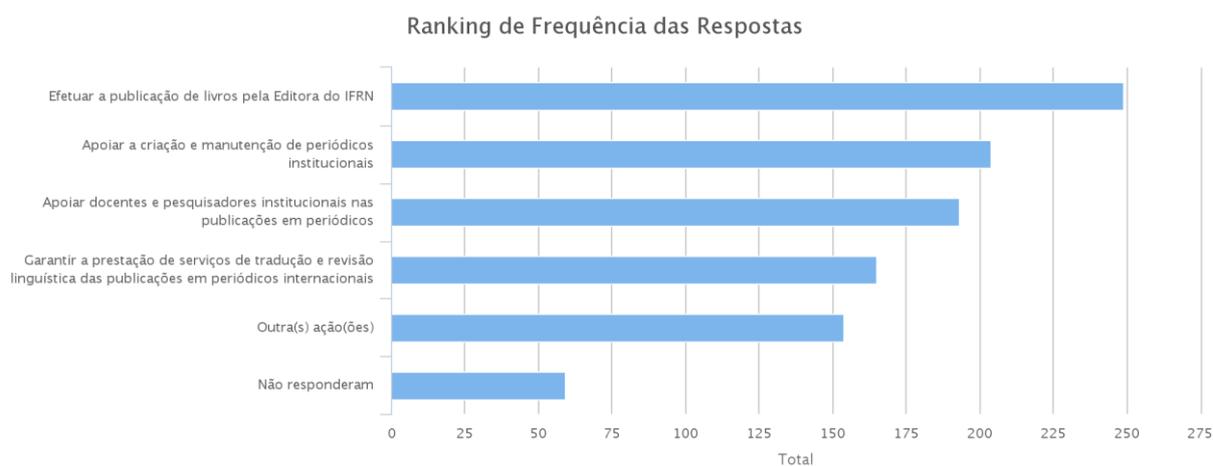


Na figura 83, verifica-se que os respondentes percebem a relevância da Incubadora de empresas como importante local para desenvolvimento do modelo de negócios. Contudo, para 37,5% dos respondentes desta questão nunca ouviram falar na existência da incubadora de empresas no *Campus*.

Isso leva a crer que há evidente necessidade de formalização deste espaço como um canal relevante para o desenvolvimento de ideias de negócio para todos os cursos presentes no *Campus*. Para isso, entretanto, sabe-se que é preciso formalizar e ampliar a divulgação do papel da incubadora.

3.1.2.16 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: PUBLICAÇÕES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS

Figura 84 - Principais ações para o planejamento Publicações acadêmico-científicas



No tocante as principais ações para o planejamento de publicações acadêmico-científicas, a figura 84 destaca que há a necessidade principal do IFRN efetuar a publicação de livros pela Editora da Instituição, o que foi citado por aproximadamente 250 respondentes.

Além dessa ação, destaca-se a necessidade de apoiar a criação e manutenção de periódicos institucionais como instrumento de difusão das ações acadêmicas - citado por mais de 200 respondentes - e importância de apoiar docentes e pesquisadores institucionais nas publicações de periódicos - apontado por aproximadamente 195 respondentes.

3.1.3 EIXO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS

3.1.3.1 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: GESTOR

Principais pontos mencionados pelos gestores para melhoria do funcionamento do IFRN

1) Gestão de pessoas

- Capacitar os gestores na área dos recursos humanos;
- Incentivar os relacionamentos interpessoais entre os servidores e gestores, dinamizando o trabalho em equipe.

2) Estrutura

- Investir mais na infraestrutura física e de mobiliários nas salas administrativas e demais espaços como Auditório, copa, refeitório, sala de reuniões e videoconferência;
- Contratar a quantidade de terceirizados suficientes para que possa ser desenvolvido um trabalho de qualidade pelos mesmos.

3) Gestão Administrativa e Financeira

- Incentivar os servidores de todos os setores (técnicos administrativos ou docentes) a efetuarem o planejamento anual, tanto de capacitações e eventos, quanto de aquisição de material de consumo e permanente.
- Incentivar a tomada de preços anual por campi, para evitar caronas e aquisição de material desnecessário.

3.1.3.2 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: TÉCNICO

Principais pontos mencionados pelos técnico-administrativos para melhoria do funcionamento do IFRN:

1) Gestão de pessoas

- Discutir a gestão de forma democrática em todos os *campi*;
- Realizar questionários com os servidores técnico-administrativos sobre a situação dos seus setores e quais melhorias devem ser implementadas;
- Melhorar o modo de avaliação do processo de progressão do servidor;
- Normatizar e implementar o banco de horas na instituição para os servidores técnico-administrativos;
- Avaliar o quadro de servidores e reestruturar os setores para melhor atender as necessidades dos *campi*.
- Discutir os critérios de remanejamento, considerando outros aspectos além do tempo de serviço do servidor.

2) Estrutura

- Continuar a equipar os laboratórios, motivando os alunos no curso e, conseqüentemente, possibilitando sua atuação no mundo do trabalho.

3) Ensino, Pesquisa e Extensão

- Desenvolver projetos de integração escola e sociedade, abordando temas, dentre eles, a sustentabilidade e o meio ambiente.
- Institucionalizar a incubadora e estimular a criação de empresas *Júnior* para dar consultoria às empresas da região.
- Aumentar a carga horária de aulas práticas nos cursos.

3.1.3.3 *DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: ETEP*

Os principais pontos observados pela ETEP foram:

1) Infraestrutura

- priorizar recursos para a implantação, implementação e adequação de laboratório para os cursos técnicos de têxtil, vestuário para que os alunos possam ter aulas práticas.

3.1.3.4 *DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: DOCENTE*

Os principais pontos observados pelos docentes foram:

1) Gestão de pessoas

- Capacitar os gestores no âmbito administrativo e no que diz respeito às ações de recursos humanos.
- Contratar os serviços de nutricionista e psicologia para cada um dos campi.

2) Gestão administrativa e financeira

- Melhorar a qualidade alimentícia da cantina (Opções mais saudáveis).

3.1.3.5 *DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: ESTUDANTE*

A seguir listamos as considerações mais frequentes, no espaço destinado para perguntas abertas, apontadas pelos discentes:

1) Infraestrutura

- Finalizar a construção dos laboratórios de vestuário e têxtil, a fim de viabilizar mais aulas práticas no *Campus*.
- Colocar película nas salas de aula
- Ampliar a academia do *Campus* com infraestrutura capaz de atender também aos discentes, o que inclui maior espaço físico, mais equipamentos e profissionais.
- Criar espaço de descanso para os alunos.
- Aumentar o número das salas de estudo na biblioteca
- Melhorar os equipamentos dos laboratórios de informática.
- disponibilizar uma sala para a prática de xadrez.

2) Gestão administrativa e financeira

- Ampliar o programa de auxílio-transporte ao estudante.
- Melhorar a questão da segurança do IF principalmente na entrada.

3) Ensino, Pesquisa e Extensão

- Promover oficinas e palestras sobre as profissões, com vistas a orientação profissional;
- Ampliar as estratégias de divulgação para o processo seletivo de monitores;
- Conceder maior número de bolsas de extensão;
- Ampliar o número de bolsas de iniciação profissional para alunos do *Campus*;
- Promover mais aulas de campo;
- Incentivar de forma intensiva as práticas esportivas e diversificar as modalidades ofertadas como por exemplo, a prática de tênis.
- Desenvolver outras ações, além da semana de integração, que auxiliem na adaptação dos alunos recém chegados ao instituto.
- Promover gincanas de integração e socialização entre os alunos
- Diversificar instrumentos de avaliação principalmente nas disciplinas de

exatas.

- Ofertar curso de LIBRAS para os alunos.
- Incentivar os alunos a utilização das lixeiras seletivas.

4) Assistência Estudantil

- Ampliar o programa de auxílio-alimentação no *Campus*, oportunizando a todos o direito às refeições.
- Melhorar a qualidade das refeições fornecidas na cantina, bem como avaliar o valor dos produtos.
- Melhorar a oferta da merenda escolar, a quantidade e qualidade da merenda que é servida aos estudantes. Para isso há a necessidade de profissionais como por exemplo nutricionista para acompanhar o preparo dos alimentos e organização do cardápio. Além disso, concluir a infraestrutura do refeitório para a preparação das refeições.
- Melhorar o atendimento na cantina e no setor de saúde.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Solicitar de cada Coordenação e Diretorias políticas que contemplem os pontos mais citados pelos respondentes, a saber:

1) Ensino

- Ofertar oficinas e minicursos, bem como lançar campanhas institucionais de conscientização da sociedade civil sobre a sustentabilidade e o meio ambiente.

- Discutir, em reunião pedagógica, a necessidade de rever a carga horária das aulas práticas nos cursos técnicos.

- Promover oficinas e palestras sobre as profissões, com vistas a orientação profissional e vocacional.

- Promover mais aulas de campo;

- Incentivar de forma intensiva as práticas esportivas e diversificar as modalidades ofertadas como por exemplo, a prática de tênis.

- Desenvolver outras ações, além da semana de integração, que auxiliem na adaptação dos alunos recém chegados ao instituto.

- Promover gincanas de integração e socialização entre os alunos.

- Capacitar os professores para diversificar os instrumentos de avaliação discente, principalmente nas disciplinas de ciências exatas.

- Ofertar curso de LIBRAS para os alunos.

- Investir numa campanha de incentivo à coleta seletiva.

2) Extensão

- Conceder maior número de bolsas de extensão e de iniciação profissional para alunos do *Campus*.

3) Gestão administrativa

- Divulgar e estipular, no calendário acadêmico, uma data para o planejamento anual de capacitações, eventos e aquisição de material de consumo e permanente.
- Investigar a necessidade e a possibilidade de termos um(a) nutricionista no *Campus*, bem como concluir a infraestrutura do refeitório (compra de panelas e demais itens).
- Analisar as viabilidades de aumentar a segurança do *Campus*.

4) Gestão estratégica

- Estabelecer um diálogo, entre a gestão e os servidores, nas reuniões pedagógicas e técnico-administrativas, sobre as problemáticas do *Campus* além de ser um momento para ouvir as angústias e ansiedades dos servidores.
- Oportunizar o diálogo entre gestão e os discentes, em encontros semestrais, no contraturno, com o objetivo de apresentar o planejamento e a sua execução, bem como ouvir opiniões e desejos dos estudantes.

5) Engenharia e infraestrutura

- Reservar reuniões periódicas da CPA-Local e diretoria administrativa, cuja pauta contempla sugestões de aprimoramento de salas e espaços coletivos no prédio do instituto.
- Organizar reuniões de grupos, para os cursos integrados de têxtil e vestuário, além do curso tecnólogo de *design* de moda para promover o investimento e crescimento da automatização dos laboratórios da área.
- Estudar o melhor aproveitamento da iluminação natural nas salas de aula.
- Organizar os espaços de práticas esportivas (academia) convivência, lazer (xadrez) e descanso dos alunos, visando o melhor aproveitamento dos locais destinados para este fim.
- Ampliar o espaço da biblioteca, disponibilizando, inclusive, mais salas para estudos em grupo.

6) Atividades estudantis

- Propor a organização e divulgação de um encontro, a nível institucional, para debater assuntos relacionados a aspectos nutricionais e provimento da merenda escolar no IFRN.
- Discutir, junto ao poder público, condições adequadas e dignas de transporte escolar para os estudantes do IFRN, particularmente aqueles que residem em Caicó.

7) Gestão de pessoal

- Oferecer palestra e/ou oficina que possa capacitar os gestores de recursos humanos.
- Incluir, em reuniões, pautas que direcionam ao planejamento de atividades coletivas entre gestores e servidores, a fim de incentivar o relacionamento interpessoal.
- Agendar reuniões trimestrais com os servidores técnico-administrativos, para avaliar a situação dos seus setores.
- Incluir pautas de discussão sobre redimensionamento da força de trabalho junto à comissão dos técnico-administrativos e Coordenação de Gestão de Pessoas.

8) Tecnologia da informação

- Estabelecer horários para a manutenção constante dos computadores nos laboratórios de informática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apresentados e análises realizadas, percebe-se que a Autoavaliação 2015 não cumpriu seu papel, pois o instrumento utilizado gerou dados inconsistentes, confusos e que não representam a realidade vivenciada no *Campus*, comprometendo a Autoavaliação Institucional 2015. Em virtude da completa mudança do instrumento avaliativo não foi possível comparar com o Relatório de Autoavaliação do ano de 2014.

Destaca-se, para este ano, a dificuldade na elaboração do Relatório Final, que segundo a Comissão Local, ocorreu em função de diversos entraves em todas as etapas, a saber:

Na etapa de elaboração do instrumento, embora tenham acontecido oficinas e videoconferências, a CPA Local não teve participação ativa nesse processo, atuando apenas como receptora das informações, tais quais não se tinha compreensão das estratégias a serem utilizadas no questionário.

Na etapa de aplicação do questionário, houve a sensibilização e mobilização da comunidade acadêmica para responder, mas durante este período foi identificado através dos depoimentos dos respondentes, insatisfação pela extensão do questionário e utilização de termos técnicos, dificultando a compreensão e, conseqüentemente, desmotivando-os a responderem com compromisso. Além disso, a estrutura do questionário induzia os respondentes comprometendo o resultado dos dados.

Na etapa da análise dos dados, a princípio houve inconsistência na extração dos dados do SUAP, tendo em vista a manutenção permanente do mesmo durante o processo e a complexidade do instrumento que dificultou a organização desses dados no sistema.

Durante a elaboração do relatório, a CPA Local encontrou dificuldades na interpretação dos dados. Salieta-se que não houve a disponibilização do instrumento aplicado à CPA Local, o que prejudicou a compreensão das respostas pelos respondentes no sentido de fornecer subsídios para retratar a realidade do *Campus*.

Esses aspectos foram identificados pelos respondentes. Dos 13 técnicos que escreveram no item “outras contribuições”, 10 se posicionaram quanto ao questionário. Os docentes também indicaram insatisfação com o questionário. Das 99 contribuições discentes, 35 referem-se ao instrumento, representando 35% das respostas. Houve menção também no item “outras ações para o planejamento”, indicando que o questionário apresentou dois itens para o mesmo objetivo.

Nada pois o formulário desgastante falou de tudo e não deu oportunidade de opinar de verdade! (DISCENTE/OUTRAS CONTRIBUIÇÕES).

REPITO: FAZER QUESTIONÁRIO MENOR, FACILITANDO O ENTENDIMENTO DE TODOS E JÁ QUE O IFRN É UMA INSTITUIÇÃO “POLITIZADA”, DAR AOS ALUNOS O DIREITO DE ESCOLHER SE QUEREM SER ALIENADOS COM UMA QUESTIONÁRIO DESSES OU NÃO. (DISCENTE/OUTRAS CONTRIBUIÇÕES - *Grifo do autor*).

NÃO CONTE COM MINHAS RESPOSTAS PARA UMA AVALIAÇÃO VERDADEIRA, POIS O QUESTIONÁRIO É BASTANTE CANSATIVO DE SE LER... PERGUNTAS EXTENSAS E NÃO OBJETIVAS, REPETITIVAS... RESPOSTAS PARECIDAS... SUGIRO QUE O PRÓXIMO SEJA MAIS CLARO, QUE TENHAMOS MAIS ÂNIMO EM RESPONDER. (DISCENTE/OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO - *Grifo do autor*).

Questionário muito longo e confuso. Enunciados mal elaborados. Em todas as questões fiquei na dúvida se queriam saber se o item em questão já existia ou não na instituição, ou ainda se devia existir. Acredito que essa pesquisa não apresentará dados fidedignos pois se tornou impossível a compreensão dos questionamentos, induzindo a respostas aleatórias que certamente não correspondem com a realidade. (TAE/OUTRAS CONTRIBUIÇÕES).

Pesquisa muito confusa, obriga a marcar todos os itens! (GESTOR/OUTRAS CONTRIBUIÇÕES).

Diminuir o Questionário ele é muito grande e bastante cansativo. (DOCENTE/ OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO).

Diante das colocações individuais sugeridas no questionário, nos dois itens acima mencionados (outras contribuições/outras ações para o planejamento), destacam-se algumas contribuições discentes relatadas, embora não revelem o olhar coletivo. Tais contribuições foram contempladas nos tópicos 3 e 4 deste documento:

Em minha opinião os *Campus* deveriam atualizar suas licitações, tendo em vista que algumas não estão satisfazendo o planejado. Uma outra forma é o IFRN abrir novas parcerias com empresas de softwares para que os mesmo estejam mais facilmente a disposição do aluno. E uma nova forma de trabalhar com os alunos era introduzir mais projetos de pesquisa científica, os quais pudessem ajudar o *Campus* e a comunidade externa.

Melhorar a qualidade dos ar-condicionados, principalmente nos laboratórios de informática; Disponibilizar de berçário para auxiliar as mães estudantes que não tem com quem deixar suas crianças; Banheiros adequados para o uso de trocas de bebês; Adequar os equipamentos dos laboratórios; Fomentar uma alimentação saudável na cantina do instituto.

Mudar as opções de merenda oferecidas pelo refeitório, colocar comidas de verdade como cuscuz com ovo, arroz com carne... Pois para se pensar e estudar melhor, necessitasse está bem alimentado. Também solicitar mudança nos preços de algumas coisas oferecidas pela cantina, porque é exorbitante e devemos sempre está nos alimentando no *Campus*, como o preço do almoço por nove reais para quem não tem auxílio, além do mais, nem suco é incluso.

Melhoria na merenda escolar, pois passar 6 horas estudando apenas com bolacha seca e barrinha de cereal no estômago está sem condições. Supervisionar a cantina e refeitório em relação a preparação da comida e se for possível, fazer uma mudança de proprietários com relação a isso. Com relação às bolsas, oferecer maior

supervisionamento antes de contratar os discentes. Mais opções de lazer no *Campus* como sala de jogos [...]. Mais viagens para adquirirmos mais experiência e entendimento sobre o curso. Áreas de descanso para o aluno. Mais comunicação conosco e sobre o que achamos sobre nosso *Campus*.

Observando o Relatório de Autoavaliação 2014, verificam-se ações propostas atendidas e em andamento, tais como:

Telão Informativo: instalada desde 2013, na área da cantina, a qual precisa ser ativada para que apresente: o IFRN em pauta; trabalhos produzidos em vídeos pelos alunos; registro de atividade de campo; informes sobre as atividades realizadas no *Campus*; dentre outros aspectos relevantes relacionados às questões de ensino, pesquisa e extensão (RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO, 2014, p. 62).

Rádio Escolar: apesar de já ter sido instalada no ano de 2015, ainda há necessidade de criar uma comissão para o funcionamento, visto que o grêmio estudantil, designado para coordenar as atividades da rádio, necessita de apoio para organizar a programação, a exemplo de: notícias do IFRN, músicas, entrevistas relacionadas às temáticas das disciplinas, eventos importantes na região e outros projetos cabíveis às funções de uma rádio escolar.

Para isso, propõe-se a definição da comissão presidida pelo Coordenador de Comunicação Social e Eventos; realização de oficinas com radialistas e demais profissionais da área de comunicação para os interessados (servidores e discentes); criação de ações e programação (leitura de poemas, debates, entrevistas); concursos para eleger os locutores; entre outras iniciativas.

Criação dos colegiados dos cursos técnicos: No ano de 2014 foi criado o Colegiado do curso técnico em eletrotécnica. Entretanto, as reuniões ainda não estão ocorrendo com a frequência definida no Regimento Interno n. 17/2011-CONSUP/IFRN. Ainda faltam ser criados os colegiados dos cursos técnicos em Informática, Têxtil e Vestuário.

Conclui-se que diante dos dados apresentados, a CPA Local não pode definir com segurança os resultados do relatório no que diz respeito à avaliação do *Campus Caicó*, em virtude da inadequação e ineficácia do instrumento utilizado.

No entanto, é importante observar a nossa preocupação em atender as demandas mais frequentes, demonstradas apenas nos itens “outras contribuições” e “outras ações para o planejamento” que parecem retratar as maiores queixas de todos os segmentos do instituto.